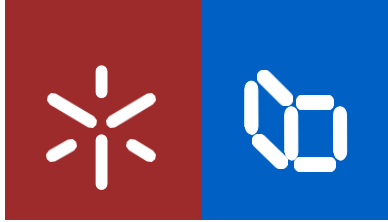


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Wu Zixuan

O Consumo de Carne de Cão na China: uma Análise Cultural



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Wu Zixuan

O Consumo de Carne de Cão na China: uma Análise Cultural

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudo Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor João Marcelo Martins

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Quero expressar a minha gratidão ao Professor Doutor João Marcelo Martins pela sua orientação ao longo deste trabalho. Sem a sua orientação, apoio e conhecimentos, não teria sido possível alcançar este objetivo.

Gostaria também de agradecer a todos os participantes do inquérito, que gentilmente dedicaram o seu tempo para responder às questões e contribuíram com valiosas informações para este estudo. Sem a sua colaboração, este trabalho não seria possível.

Não poderia deixar de agradecer à minha família e amigos pelo seu amor, incentivo e compreensão durante todo este processo. Agradeço especialmente aos meus pais, que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões e me deram a força necessária para concluir este trabalho.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer à Universidade do Minho por proporcionar uma excelente formação académica e por disponibilizar todos os recursos necessários para a realização deste estudo. Obrigado a todos os envolvidos neste projeto!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O Consumo de Carne de Cão na China: uma Análise Cultural

Resumo

O consumo de carne de cão tem sido um tema controverso e multifacetado, envolvendo questões de natureza cultural, ética e relativas ao bem-estar animal. Esta dissertação examina a prática do consumo de carne de cão no contexto global, com um enfoque particular na China, a fim de compreender as complexidades e nuances associadas a este tema.

A investigação começa com uma análise do consumo de carne de cão em diferentes culturas e tradições ao redor do mundo, destacando as disparidades nas atitudes em relação a essa prática. Explora-se o papel que a carne de cão desempenha em diversas sociedades e como as opiniões variam significativamente entre elas. O estudo, então, aprofunda-se na história chinesa, examinando o consumo de carne de cão ao longo das dinastias e como os costumes e crenças culturais influenciaram a relação do país com esse tipo de carne.

A dissertação também aborda as controvérsias e debates em torno do consumo de carne de cão, considerando os argumentos éticos e morais que permeiam a questão. Discute-se a tensão entre o respeito às tradições culturais e a preocupação crescente com o bem-estar animal, bem como as implicações legais e iniciativas de proteção animal que impactam o consumo de carne de cão em várias regiões do mundo.

Por último, a pesquisa apresenta uma análise de inquéritos sobre as opiniões das pessoas em relação ao consumo de carne de cão, a fim de entender como as atitudes variam entre diferentes populações e como as percepções estão mudando ao longo do tempo. Essa análise permite uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas no consumo de carne de cão e das questões culturais e éticas subjacentes.

Em suma, esta dissertação oferece uma visão abrangente do consumo de carne de cão, destacando a diversidade de perspectivas e as implicações éticas e culturais associadas a essa prática. Através da investigação das várias dimensões do tema, a dissertação busca contribuir para um maior entendimento das complexidades e desafios envolvidos no consumo de carne de cão no mundo atual e promover um diálogo construtivo em torno deste assunto controverso.

Palavras-chave: cão, carne, cultura, China, ética

Cultural Issues Related to Dog Meat Consumption in China

Abstract

The consumption of dog meat has been a controversial and multifaceted topic, involving issues of a cultural, ethical, and animal welfare nature. This dissertation examines the practice of dog meat consumption in a global context, with a particular focus on China, to understand the complexities and nuances associated with this subject.

The investigation begins with an analysis of dog meat consumption in various cultures and traditions around the world, highlighting the disparities in attitudes towards this practice. The role that dog meat plays in different societies is explored, and how opinions vary significantly between them. The study then delves into Chinese history, examining dog meat consumption throughout the dynasties and how cultural customs and beliefs have influenced the country's relationship with this type of meat.

The dissertation also addresses the controversies and debates surrounding dog meat consumption, considering the ethical and moral arguments that permeate the issue. The tension between respecting cultural traditions and the growing concern for animal welfare is discussed, as well as the legal implications and animal protection initiatives that impact dog meat consumption in various regions of the world.

Finally, the research presents an analysis of surveys on people's opinions regarding dog meat consumption to understand how attitudes vary among different populations and how perceptions are changing over time. This analysis allows for a deeper understanding of the complexities involved in dog meat consumption and the underlying cultural and ethical issues.

In summary, this dissertation provides a comprehensive view of dog meat consumption, highlighting the diversity of perspectives and the ethical and cultural implications associated with this practice. Through the investigation of the various dimensions of the topic, the dissertation seeks to contribute to a greater understanding of the complexities and challenges involved in dog meat consumption in today's world and promote constructive dialogue around this controversial subject.

Keywords: dog, meat, culture, China, ethics

中国的狗肉消费：文化分析

狗肉消费一直是一个颇具争议和多元化的话题，涉及文化、伦理和动物福利等方面的问题。本论文从全球范围内，特别是在中国，探讨狗肉消费的现象，以期更好地理解与此相关的复杂性和细微差别。

研究首先分析了世界各地不同文化和传统中的狗肉消费现象，强调了对这一做法态度的差异。本研究探讨了狗肉在不同社会中的作用以及观点之间的显著差异。接下来，研究深入探讨了中国历史上狗肉消费的演变，以及文化习俗和信仰如何影响了中国对这种肉类的态度。

论文还讨论了关于狗肉消费的争议和辩论，考虑了渗透在这个问题中的伦理道德观点。本文讨论了尊重文化传统与日益关注动物福利之间的紧张关系，以及法律意义和动物保护举措对全球各地区狗肉消费的影响。

最后，研究通过对人们关于狗肉消费观点的调查分析，以便了解不同人群的态度差异以及随着时间的推移态度如何发生变化。这种分析有助于深入了解狗肉消费中的复杂性和潜在的文化和伦理问题。

总之，本论文提供了关于狗肉消费的全面视角，强调了观点的多样性以及与此相关的伦理和文化影响。通过探讨这个话题的各个层面，论文旨在增进对狗肉消费在当今世界所面临的复杂性和挑战的理解，并促进围绕这一有争议的话题的建设性对话。

关键词：狗、肉、文化、中国、伦理

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – O CONSUMO DE CARNE DE CÃO NO MUNDO.....	3
<u>1.1.</u> O consumo de carne de cão na Ásia	4
1.2. O consumo de carne de cão na Europa	10
1.3. O consumo de carne de cão em África	12
1.4. O consumo de carne de cão na América.....	15
1.5. O consumo de carne de cão na Oceânia.....	17
CAPÍTULO II – O CONSUMO DE CARNE DE CÃO NA CHINA	19
2.1. A origem e a história da cultura de carne de cão.....	20
2.2. Consumo de carne de cão ao longo da história chinesa	21
2.3. Fatores culturais e sociais associados ao consumo de carne de cão	24
2.4. As razões do consumo de carne de cão.....	26
2.5. As razões da proibição do consumo de carne de cão em algumas regiões	28
CAPÍTULO III – AS CONTROVÉRSIAS EM TORNO DO CONSUMO DE CARNE DE CÃO.....	31
3.1. Tratamento dos animais na indústria da carne de cão.....	31
3.2. Riscos para a saúde pública e segurança alimentar	33
3.3. Questões culturais e éticas	34
3.4. A influência dos movimentos de direitos dos animais e ativismo	36
3.5. Políticas públicas e legislação	38
CAPÍTULO IV – INQUÉRITOS E ANÁLISE	41
4.1. Desenho do inquérito	42
4.2. Resultados e discussão	43
4.3. Limitações e futuras investigações	63

CONCLUSÃO	64
BIBLIOGRAFIA	66
ANEXOS	73

Lista de Siglas

CFIA: Canadian Food Inspection Agency

CN: Chinês / China

HSI: Humane Society International

PT: Português / Portugal

ONG: Organização Não Governamental

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa mundial dos países que de alguma forma consomem carne de cão (World Population Review, 2023)	3
Figura 2: Carne de cão à venda no mercado de Gyeongdong em 2007, Coreia do Sul (imagem por Rob Sheridan, 2007)	5
Figura 3: Carne de cão à venda num mercado em Hanói, Vietname (imagem por Stephen J Mason, 2020)	6
Figura 4: Tratamento desumano durante o transporte e o abate (ESDAW, 2020)	7
Figura 5: Rintek wuuk (RW), um prato de carne de cão Manado do norte de Sulawesi (imagem por Rintek Wuuk)	8
Figura 6: Os cães são mantidos em uma gaiola na província de Siem Reap, em 25 de outubro de 2019 (imagem por Bangkok Post)	9
Figura 7: Mercado de cães na Nigéria (Premium Times, 2022)	12
Figura 8: Mercado de cães em Gana (Jubilant Stewards of Africa, 2018)	14
Figura 9: Um navajo. Muitos exploradores comentaram a excelente estrutura óssea	16
Figura 10: Xoloitzcuintles em cerâmica (Australian Dog Lover, 2017)	17
Figura 11: Zonas onde o consumo de carne de cão prevalece (Animals Asia, 2016)	19
Figura 12: Homens a comer carne de cão no festival de carne de cão de Yulin, 2015 (imagem por Reuters, 2015).....	23
Figura 13: Restos mortais de cães encontrados na cidade antiga de Zhengzhou (郑州, Zhèngzhōu)	24
Figura 14: Jet Li em Shaolin Temple, 1982	27
Figura 15: Amantes de animais protestam (AFP - Getty, 2021)	29
Figura 16: Manifestantes reúnem-se para protestar contra o comercio de carne de cão na China (imagem por Dalian VShine).....	30
Figura 17: Vitima (Pfabigan, 2020)	32
Figura 18: Resposta à pergunta "Qual é a sua idade?" do inquérito português	43
Figura 19: Resposta à pergunta "Qual é a sua idade?" do inquérito chinês	43
Figura 20: Respostas à pergunta "Qual é o seu género?" do inquérito português	45
Figura 21: Respostas à pergunta "Qual é o seu género?" do inquérito chinês	45

Figura 22: Respostas à pergunta "De que cidade você é?" do inquérito chinês	46
Figura 23: Respostas à pergunta "Você já consumiu carne de cão?" do inquérito português	47
Figura 24: Respostas à pergunta "Você já consumiu carne de cão?" do inquérito chinês	47
Figura 25: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, qual foi a razão?" do inquérito português.....	48
Figura 26: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, qual foi a razão?" do inquérito chinês	48
Figura 27: Respostas à pergunta "Quantas vezes consome carne de cão?" do inquérito português	49
Figura 28: Respostas à pergunta "Quantas vezes consome carne de cão?" do inquérito chinês	49
Figura 29: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, sabia que era carne de cão?" do inquérito português	50
Figura 30: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, sabia que era carne de cão?" do inquérito chinês.....	50
Figura 31: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, em que ocasião foi?" do inquérito português.....	51
Figura 32: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, em que ocasião foi?" do inquérito chinês	51
Figura 33: Respostas à pergunta "Acha que a carne de cão é igual a outras carnes?" do inquérito português	52
Figura 34: Respostas à pergunta "Acha que a carne de cão é igual a outras carnes?" do inquérito chinês	53
Figura 35: Respostas à pergunta "Tenciona consumir carne de cão no futuro?" do inquérito português	53
Figura 36: Respostas à pergunta "Tenciona consumir carne de cão no futuro?" do inquérito chinês	54
Figura 37: Respostas à pergunta "Se você nunca consumiu carne de cão, qual a principal razão?" do inquérito português	54
Figura 38: Respostas à pergunta "Se você nunca consumiu carne de cão, qual a principal razão?" do inquérito chinês.....	55
Figura 39: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido?" do inquérito português	56
Figura 40: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido?" do	

inquérito chinês.....	56
Figura 41: Respostas à pergunta "O que você acha das práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano?" do inquérito português.....	57
Figura 42: Respostas à pergunta "O que você acha das práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano?" do inquérito chinês	57
Figura 43: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão é culturalmente aceitável na sua sociedade?" do inquérito português.....	58
Figura 44: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão é culturalmente aceitável na sua sociedade?" do inquérito chinês	58
Figura 45: Respostas à pergunta "Qual é a sua opinião sobre os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado ao consumo de carne de cão?" do inquérito português.....	59
Figura 46: Respostas à pergunta "Qual é a sua opinião sobre os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado ao consumo de carne de cão?" do inquérito chinês	60
Figura 47: Respostas à pergunta "Você concorda com o consumo de carne de cão? Porquê? Por favor, explique a sua opinião." do inquérito português.....	61
Figura 48: Respostas à pergunta "Você concorda com o consumo de carne de cão? Porquê? Por favor, explique a sua opinião." do inquérito chinês	61

Introdução

Esta dissertação abordará o consumo de carne de cão, uma prática que tem gerado controvérsias e debates em todo o mundo. O objetivo é examinar este tema de várias perspectivas, incluindo uma análise histórica, cultural e ética, a fim de oferecer uma compreensão mais completa e matizada das questões relacionadas com o consumo de carne de cão. Para fazer isso, a dissertação será dividida em quatro capítulos, que explorarão diferentes aspectos do consumo deste tipo de carne e as controvérsias que o cercam.

No Capítulo I, o consumo de carne de cão no mundo será analisado num contexto histórico e cultural mais amplo. Tal incluirá uma discussão sobre as tradições culinárias e práticas alimentares que envolvem carne de cão em diferentes culturas e sociedades ao longo da história. Além disso, serão abordadas as mudanças nas atitudes em relação ao seu consumo ao longo do tempo e os fatores que podem ter contribuído para essas mudanças.

No Capítulo II, o foco voltar-se-á especificamente para a ingestão de carne de cão na China, a qual tem sido um ponto de interesse e controvérsia significativos nos últimos anos. Serão exploradas as origens históricas deste fenómeno na China, bem como as atitudes e crenças culturais associadas a essa prática. Ademais, serão também discutidas as mudanças recentes nos comportamentos e atitudes em relação ao consumo de carne de cão na China e as forças sociais e políticas que têm moldado essas alterações.

No Capítulo III, as controvérsias em torno deste hábito alimentar serão abordadas, examinando as principais questões éticas e morais levantadas por essa prática. Serão discutidos argumentos a favor e contra o consumo de carne de cão, considerando perspectivas de diferentes culturas e tradições. Também serão abordadas as questões de bem-estar animal, direitos dos animais e as implicações ambientais associadas a esta realidade.

No Capítulo IV, serão apresentados os resultados de inquéritos e análises relacionados com o consumo de carne de cão. Isso incluirá uma revisão da literatura existente sobre o tema, bem como a apresentação de dados originais coletados através de pesquisas e entrevistas. O objetivo deste capítulo é fornecer uma visão atualizada e baseada em evidências das atitudes, opiniões e crenças relativamente a este tópico em diferentes contextos culturais e geográficos.

Ao longo desta dissertação, será dada ênfase à importância de se abordar o consumo de carne de cão de uma perspectiva culturalmente sensível e respeitosa, levando em consideração as tradições e crenças de diferentes culturas. Isso é crucial para evitar a imposição de valores e julgamentos de uma cultura sobre outra, o que pode levar a mal-entendidos e tensões desnecessárias.

Adicionalmente, a dissertação destacará a necessidade de uma abordagem equilibrada e baseada em evidências em relação às questões éticas e morais relacionadas ao consumo de carne de cão. Isso envolverá considerar tanto os argumentos a favor quanto os argumentos contra o consumo de carne de cão, sem deixar de reconhecer a complexidade e a diversidade das opiniões existentes sobre o assunto.

Em última análise, espera-se que esta dissertação contribua para uma compreensão mais aprofundada e abrangente da temática e das controvérsias que a envolvem, promovendo um diálogo informado e respeitoso entre as diversas partes interessadas. Ao explorar os aspetos históricos, culturais, éticos e empíricos da deglutição de carne de cão, a dissertação procura oferecer uma base sólida para futuras discussões e pesquisas sobre o tema.

Outrossim, esta dissertação pretende destacar a importância do respeito pelas diferenças culturais e o reconhecimento das nuances que existem entre diferentes tradições e práticas alimentares. Ao fazê-lo, espera-se encorajar uma maior empatia e compreensão entre as culturas, bem como promover uma abordagem mais inclusiva e tolerante às questões relacionadas ao consumo de carne de cão e outras práticas alimentares controversas.

De facto, ao abordar esta problemática de uma perspetiva multidimensional e multifacetada, esta dissertação pretende oferecer uma análise completa e equilibrada das questões em jogo, levando a uma discussão mais informada e produtiva sobre o tema. Esta abordagem holística é essencial para enfrentar as complexidades inerentes às questões éticas e morais relacionadas com o consumo de carne de cão, bem como para promover um maior entendimento entre as diversas partes interessadas envolvidas no debate.

Com a crescente globalização e o encontro contínuo de diferentes culturas e tradições, é fundamental que sejamos capazes de abordar questões controversas, como a supramencionada, com sensibilidade e respeito às diferenças culturais. Esta dissertação busca, então, contribuir para esse objetivo, promovendo um maior entendimento e uma discussão mais inclusiva e respeitosa sobre o consumo de carne de cão e as controvérsias que o cercam.

Capítulo I – O consumo de carne de cão no Mundo

O consumo de carne de cão é algo inaceitável e cruel para muitas pessoas, especialmente para os jovens de atualmente. Contudo, a carne de cão tem sido consumida há séculos em muitos países e regiões, principalmente na Ásia, levando muitos ocidentais a formar o estereótipo de que todos os asiáticos ingerem este tipo de alimento. No entanto, existe também uma história de consumo de carne de cão no Ocidente e, em algumas regiões, tal é mesmo considerado como tradição que continua até aos dias de hoje.

Nos dias de hoje, além de procurarem satisfação no mundo material, as pessoas também procuram satisfazer as suas necessidades espirituais. Cães e gatos tornaram-se animais de estimação para os humanos, fazendo-lhes companhia e fornecendo-lhes apoio psicológico. A transformação do papel dos cães na sua vida também levou as pessoas a tomarem consciência do consumo de carne de cão e a serem surpreendidas por ele. Todavia, o grupo de pessoas que não considera os cães como animais de estimação não compreende a tristeza dos seus amantes.

Embora o consumo de carne de cão esteja a diminuir de ano para ano, cada vez mais pessoas discordam do seu consumo, e muitos países e regiões promulgaram leis e regulamentos que proibem o mesmo, incluindo igualmente o negócio a si relacionado. A questão "será ético ingerir carne de cão?" ainda está a ser discutida, e a questão da sua comercialização e valores históricos e culturais representados pela tradição da carne de cão são frequentemente comparadas. Este capítulo irá apresentar alguns dados atinentes ao consumo de carne de cão e as razões para tal ocorrência em alguns países.

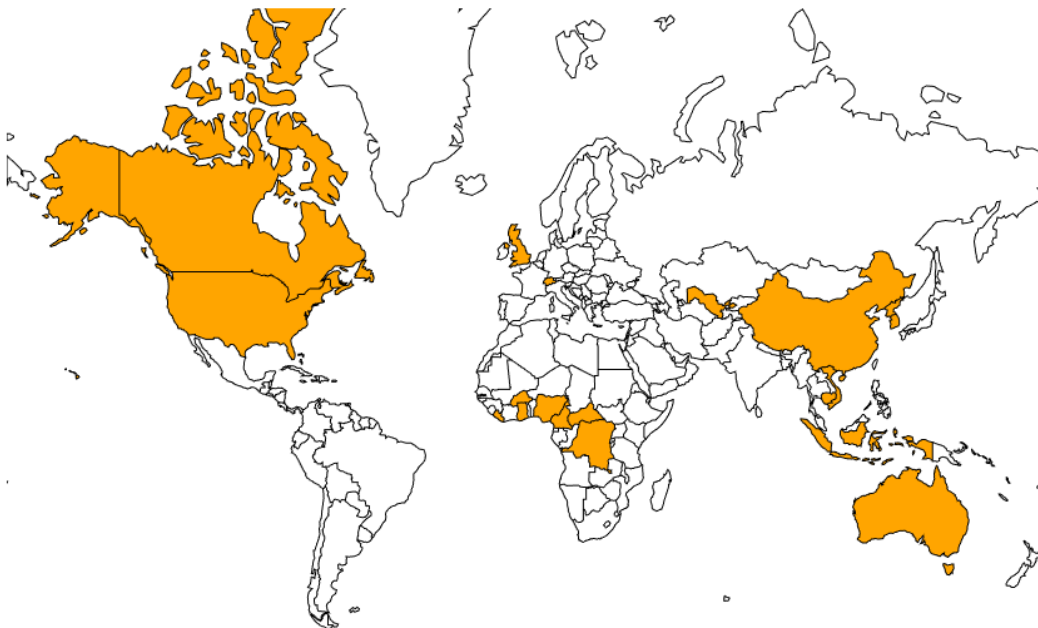


Figura 1: Mapa mundial dos países que de alguma forma consomem carne de cão (*World Population Review, 2023*)

1.1. O consumo de carne de cão na Ásia

O consumo de carne de cão na Ásia é uma prática que tem sido alvo de debate e críticas em todo o mundo. Estima-se que milhões de cães são abatidos anualmente para consumo humano em diversos países asiáticos, como Camboja, Indonésia, Coreia do Sul ou Vietname. Os métodos de abate variam e podem incluir estrangulamento, afogamento, esfaqueamento ou golpes na cabeça. Apesar de algumas culturas considerarem a carne de cão uma iguaria, muitas pessoas a nível global condenam a prática devido a questões de crueldade animal e preocupações com a saúde pública (Liu, H., 2018).

Em algumas regiões asiáticas, como Hong Kong e Índia, o consumo de carne de cão é muito raro ou proibido por lei. Noutros lugares, como Taiwan e Tailândia, o consumo e o comércio de carne de cão foram proibidos recentemente devido à pressão de grupos de bem-estar animal e ao desejo de melhorar as perceções internacionais. No entanto, a prática continua a ser prevalente em várias regiões do continente, com uma crescente demanda por carne de cão devido ao seu baixo preço e supostos benefícios medicinais (Pfabigan, 2020).

Na República Popular Democrática da Coreia, vulgo Coreia do Norte, o consumo de carne de cão tem sido uma prática comum desde a época do antigo Reino de Balhae¹, no século IV. Atualmente, o cão é considerado uma iguaria e é servido em restaurantes especializados em "dangogi" (carne doce) em Pyongyang, capital do país. Acredita-se que o consumo de carne de cão ajuda a aumentar a resistência física, o que é uma das razões pelas quais a sua ingestão aumenta durante os meses de verão. Em 2010, o governo norte-coreano fixou um preço para a carne de cão, fomentando o seu controlo estatal. No entanto, esta prática tem sido criticada por ativistas dos direitos dos animais pelo globo inteiro (Park, 2020).

Recentemente, houve relatos de que os cidadãos norte-coreanos estariam a ser forçados a entregar os seus animais de estimação para serem cozidos em restaurantes. Segundo um relatório do jornal sul-coreano Chosun, o líder norte-coreano, Kim Jong-un, teria proibido a posse de animais de estimação, afirmando que isso seria um sinal de "decadência" capitalista. O relatório também sugere que a prática pode estar relacionada com a escassez crónica de alimentos no país. No entanto, a embaixada russa em Pyongyang negou esses relatos, afirmando que eles eram "selvagens" e "longe da verdade" (Park, 2020).

Apesar de críticas e relatos recentes de proibições, a prática de consumo de carne de cão continua a ser uma tradição popular na Coreia do Norte. Ainda que a posse de animais de estimação seja vista, conforme referido,

¹ O Reino de Balhae foi uma poderosa entidade estatal que existiu na região nordeste da Ásia de 698 a 926 d.C., ocupando territórios que hoje pertencem à China, à Rússia e à Coreia do Norte.

como um sinal de decadência capitalista pelas autoridades, a utilização alimentar da carne de cão é promovida pelos meios de comunicação estatais como tendo benefícios para a saúde. Enquanto a ingestão desta carne tem sido criticada por ativistas dos direitos dos animais em todo o mundo, parece improvável que a prática seja abandonada em breve na Coreia do Norte (Park , 2020).

O consumo de carne de cão é um tema controverso na **Coreia do Sul**. Enquanto muitos coreanos consomem esta carne e acreditam que ela tem propriedades medicinais, outros protestam contra esta prática, argumentando que é cruel e desnecessária. De acordo com estimativas, até um milhão de cães é abatido para consumo humano todos os anos no país. Alguns coreanos preferem raças como Cocker Spaniels, Labradores e Golden Retrievers, que são considerados mais saborosos (Jun, 2019).

O comércio de carne de cão é ilegal na vizinha República da Coreia, popularmente conhecida como Coreia do Sul, não sendo considerado como um ingrediente legal para alimentos, mas ainda são permitidos o abate e o consumo de cães. A venda de carne de cão é proibida desde 1984, em Seul, mas essa proibição não tem sido rigorosamente aplicada. A maioria dos cães criados para consumo é de uma raça não específica, conhecida como Nureongi ou Hwangu (Jun, 2019).



Figura 2: Carne de cão à venda no mercado de Gyeongdong em 2007, Coreia do Sul (imagem por Rob Sheridan, 2007)

Apesar da prática de comer carne de cão ter diminuído nos últimos anos, ainda existem ativistas que lutam pela sua proibição. Alguns grupos de defesa dos direitos dos animais criticam a crueldade com que os cães são criados e abatidos para consumo humano, alegando que muitos são espancados, queimados ou enforcados para tornar a sua carne mais macia. Ainda assim, há muitos coreanos que acreditam que comer carne de cão faz parte da sua cultura e tradição (Jun, 2019).

O consumo de carne de cão no República Socialista do Vietname é uma prática cultural enraizada e controversa, com raízes históricas e rituais. Embora a ingestão de carne de cão tenha sido proibida durante o período colonial francês, a prática continuou, especialmente em tempos de crise, como fome e guerra. Atualmente, o consumo de carne de cão é amplamente associado a superstições e tradições culinárias, bem como ao status socioeconómico. A sua ingestão é mais comum no norte do Vietname, onde a fome tem sido uma realidade constante, e é geralmente mais prevalente entre os homens de classe média e com idade superior a 25 anos (Pfabigan, 2020).



Figura 3: Carne de cão à venda num mercado em Hanói, Vietname (imagem por Stephen J Mason, 2020)

No entanto, há uma mudança na atitude dos jovens vietnamitas em relação ao consumo de carne de cão. A crescente conscientização sobre os direitos dos animais e a proteção ambiental está a levar a uma diminuição da sua deglutição entre os jovens. As redes sociais também desempenham um papel importante, uma vez que a popularidade dos cães como animais de estimação está a mudar a perceção do público sobre o tema. Além disso, os jovens preferem beber cerveja em vez de álcool forte, o que não combina bem com a carne de cão. Portanto, a mudança nos gostos relativos à escolha de bebidas está também a desencorajar o consumo deste alimento (Pfabigan, 2020).

Conquanto existam algumas iniciativas para proibir a sua comercialização, como na cidade de Hoi An, no geral, não há nenhuma lei que proíba o consumo de carne de cão no Vietname. Apesar das mudanças na atitude dos jovens, esta continua a ser uma prática cultural enraizada no país, especialmente em áreas rurais e em tempos de crise. Ainda há um longo caminho a percorrer antes que tal seja considerado inaceitável pela maioria da população

vietnamita (Huanqiu, 2021).

O consumo de carne de cão é uma prática comum na República das Filipinas, especialmente na cidade de Baguio, na província de Benguet. Estima-se que meio milhão de cães sejam abatidos anualmente no país para fins alimentares. Embora a lei proíba o abate e venda de cães para fins alimentares, a fiscalização é fraca e muitas pessoas ainda consomem essa carne. Muitos cães são mortos de maneira cruel, com evidências de que são chacinados por espancamento e tendo as suas gargantas cortadas. Os cães são frequentemente transportados sem comida ou água e muitos morrem durante a jornada. Além disso, o consumo de carne de cão está associado a riscos para a saúde humana, incluindo a possibilidade de transmissão de doenças graves (ESDAW, 2020).



Figura 4: Tratamento desumano durante o transporte e o abate (ESDAW, 2020)

A indústria da carne de cão nas Filipinas é uma das mais cruéis do mundo. Os cães são frequentemente abatidos em condições terríveis, sofrendo abusos físicos e psicológicos ao longo do processo. Como referido, a maioria dos cães é transportada sem qualquer cuidado, sem água ou comida, e muitos morrem antes de chegar aos matadouros. Esses cães são frequentemente animais de estimação roubados ou cães de rua que são capturados para o abate. A lei proíbe o abate e venda de cães para fins alimentares, mas a fiscalização é, de facto, insuficiente para impedir a prática (ESDAW, 2020).

O consumo de carne de cão nas Filipinas é um problema crescente, tanto do ponto de vista da ética animal quanto da saúde humana. A indústria da carne de cão é cruel e insalubre e, de acordo com a ESDAW (2020), a sua prática deve ser interrompida. É preciso que o governo filipino aplique as leis existentes de maneira mais rigorosa e

que a população seja conscientizada sobre os riscos associados ao consumo deste produto. Além disso, é necessário promover alternativas de consumo sustentáveis e éticas para a população filipina, como o consumo de alimentos vegetais e o apoio à indústria de proteínas alternativas.

O consumo de carne de cão na República da Indonésia é uma prática controversa e ilegal no país. A religião muçulmana, predominante na Indonésia, considera a carne de cão, juntamente com a carne de porco, *haram*, ou seja, impura do ponto de vista religioso. Apesar disso, o consumo de carne de cão tem vindo a crescer em popularidade entre os muçulmanos e outros grupos étnicos no país devido ao seu baixo preço e supostos benefícios para a saúde. Vários grupos promotores de bem-estar animal estimam que pelo menos um milhão de cães são mortos todos os anos para serem comidos na Indonésia, sendo que, apenas em Bali, entre 60.000 e 70.000 cães são mortos e comidos anualmente (Cochrane, 2017).

As práticas de abate de cães para consumo humano na Indonésia têm sido duramente criticadas por organizações internacionais, devido à violência e crueldade envolvidas no processo. Em algumas partes do país, cães são abatidos por espancamento, envenenamento, estrangulamento ou electrocução antes de serem vendidos em mercados locais. Marc Ching, da Fundação Animal Hope and Wellness, afirmou que o tratamento de cães na Indonésia é o "mais sádico" em comparação com outros países onde os cães são mortos para consumo humano (Cochrane, 2017).



Figura 5: Rintek wuuk (RW), um prato de carne de cão Manado do norte de Sulawesi (imagem por Rintek Wuuk)

Apesar das críticas, o consumo de carne de cão continua a ser uma prática relativamente comum em certas partes da Indonésia, particularmente entre a cultura Minahasa de Sulawesi Norte, a cultura Maluku, a cultura Toraja, os vários grupos étnicos de East Nusa Tenggara e os Bataks do norte de Sumatra. Restaurantes ou vendedores de

carne de cão utilizam códigos como "RW" ou "B1" para evitar chamar a atenção das autoridades locais. Embora alguns pratos à base de carne de cão sejam considerados iguarias por algumas pessoas na Indonésia, a prática é amplamente condenada por grupos de defesa dos direitos dos animais e organizações internacionais (Cochrane, 2017).

O consumo de carne de cão no Reino do Camboja é uma prática polêmica que tem gerado uma discussão crescente no país. De acordo com a organização de direitos dos animais Four Paws, cerca de dois a três milhões de cães são mortos anualmente no país para consumo humano. Ainda que apenas 12% da população consuma regularmente carne de cão, segundo a mesma organização, o consumo tem aumentado nos últimos anos devido ao crescente número de turistas na região, principalmente sul-coreanos (Pfabigan, 2020). O comércio de carne de cão tem sido identificado como um problema crescente pela organização, que tem vindo a fazer campanhas para acabar com a prática (BBC News, 2020).

Conquanto o consumo de carne de cão no Camboja seja limitado, a prática tem gerado preocupações a nível internacional. A Humane Society International (HSI) estima que cerca de 30 milhões de cães sejam mortos anualmente para consumo humano na Ásia. Métodos de abate cruéis são comuns, incluindo o estrangulamento, afogamento, esfaqueamento ou o uso de bastões. Em 2020, a província de Siem Reap tornou-se a primeira região no país a proibir a venda e consumo de carne de cão, com multas e prisões de até 5 anos para quem desrespeite a lei (BBC News, 2020).



Figura 6: Os cães são mantidos em uma gaiola na província de Siem Reap, em 25 de outubro de 2019 (imagem por Bangkok Post)

A proibição da venda e consumo de carne de cão em Siem Reap foi recebida positivamente por organizações de direitos dos animais, como a Four Paws, que esperam que outras regiões no país sigam o exemplo. A região tinha sido identificada como uma zona problemática no comércio de carne de cão e a proibição é vista como um passo importante na luta contra a prática. No entanto, ainda é necessário continuar a pressionar as autoridades para que sejam tomadas medidas contra a prática em todo o país e para que os direitos dos animais sejam respeitados (BBC News, 2020).

1.2. O consumo de carne de cão na Europa

Muitas pessoas pensam que a carne de cão só é consumida em países asiáticos, porém, na realidade, muitos países europeus também costumavam comer carne de cão, chegando mesmo a haver algumas zonas onde esta é ainda consumida atualmente.

No passado, os cães desempenhavam um papel muito importante na vida de algumas regiões europeias. A especificidade deste papel trouxe uma ligação emocional entre homem e animal, razão pela qual muito poucos europeus ingeriam carne de cão. De um ponto de vista histórico, a Europa, em especial as suas regiões ocidentais e setentrionais, costumava ser uma sociedade predominantemente pastoralista. Por outras palavras, os europeus precisavam de pastorear ovelhas e os cães pastores eram os seus ajudantes mais importantes na altura. Por isso, os mesmos ocupavam um lugar muito importante nos seus corações como companheiros indispensáveis de trabalho e de vida. O elemento emocional resultante fez com que os povos europeus ocidentais se sentissem relutantes em comer carne de cão (Li, 2015).

Embora a maioria das áreas europeias com pecuária não tenha o hábito de ingerir carne de cão, existem ainda registos que indicam a permanência deste costume em algumas regiões europeias. No tempo dos romanos, os feiticeiros comiam carne de cão como prática religiosa. Ademais, alguns materiais indicam também que o consumo de carne de cão terá ocorrido ao longo da história francesa. Ossos de cães abatidos foram encontrados em sítios arqueológicos na Gália. Durante a Guerra Franco-Prussiana², Paris foi sitiada e, por desespero, os cães de estimação da nobreza foram consumidos. Mais tarde, no final do século XIX, a imprensa francesa relatou filas de pessoas comprando carne de cão, que foi descrita como maravilhosamente tenra (Li, 2015).

Na República Federal da Alemanha, a carne de cão, que era vista como um substituto do cordeiro, era

² A Guerra Franco-Prussiana foi um conflito entre o Império Francês e o Reino da Prússia que ocorreu entre 1870 e 1871. Guerra em qual a Prússia tinha como objetivo a unificação dos estados germânicos, e, para tentar parar essa unificação, a França declarou guerra à Prússia que resultou na derrota por parte da França. (NdA)

consumida em todas as grandes crises do país, pelo menos desde a época de Frederico, o Grande³. No início do século XX, os preços elevados de outras carnes forçaram os alemães a consumir apenas carne de cão. O seu consumo continuou até cerca de 1920. No Reino da Bélgica, onde esta carne era vendida em talhos no início do século XX, o preço médio era de 12 francos por quilograma em 1916 (Li, 2015).

A maioria dos países europeus acima mencionados abandonou o consumo de carne de cão à medida que as suas economias cresceram e a qualidade de vida melhorou. Em partes da Confederação Suíça, contudo, alguns habitantes dos cantões orientais de St. Gallen e Appenzell ainda se alimentam com carne de cão. Esta é comercializada em carne curada, carne fumada ou salsichas (Li, 2015). Segundo organizações suíças de direitos dos animais, centenas de milhares de pessoas na Suíça comem carne de cão e de gato, especialmente na época do Natal (Phillips, 2014).

Como muitos países, a Suíça começou a comer carne de cão por causa da escassez de alimentos, visto que, em tempos, foi um país muito pobre. A economia do país esteve, durante mais de 600 anos, subdesenvolvida devido à pobreza das terras, à industrialização tardia e à opressão das potências circundantes. Muitos jovens suíços tiveram de trabalhar no estrangeiro para ganhar dinheiro (Chen, Y.H. 陈雅惠, 2017). A desaceleração económica levou a um declínio no nível da qualidade de vida e à perda de escolhas alimentares. Na altura, os alimentos serviam somente para reconfortar o estômago e as necessidades físicas eram muito maiores do que as necessidades psicológicas, pois ninguém conseguiria considerar os sentimentos dos animais enquanto estivesse esfomeado. Por este motivo, atualmente, cada vez mais pessoas escolhem ser vegetarianas, uma vez que se apercebem dos sentimentos dos animais. Numa época de grande deficiência alimentar, quando tudo o que rastejava no chão, nadava na água e voava no céu era uma fonte preciosa de proteínas, o consumo de carne de cão e de gato tornou-se uma tradição no campo suíço. Ainda que a economia suíça tenha recuperado na segunda metade do século XX e as pessoas já não tenham de lutar contra a falta de alimentos, esta antiga tradição continua viva até aos dias de hoje (Chen, 2017).

Este costume tem sido, na verdade, recebido com descontentamento em muitos outros países europeus, com oposição vinda de todas as direções. Os ativistas dos direitos dos animais também já se manifestaram em protestos, apresentando uma petição para proibir o consumo de carne de cão na Suíça. No entanto, tal foi rejeitada pelo comité cantonal com o fundamento de que o governo não tinha o direito de regular os hábitos alimentares dos seus cidadãos. Contudo, as pessoas que vivem em áreas remotas onde se come carne de cão não conseguem

³ Frederico, o Grande foi um rei da Prússia no século XVIII, conhecido pelo domínio militar, reformas políticas e culturais, e por transformar o seu reino numa potência europeia.

compreender a raiva daqueles que se lhes opõem. Para eles, comer carne de cão é uma tradição que já dura há anos e nunca foi boa ou má, mas agora está a ser rotulada como "hostil aos animais" e "cruel". Segundo as descrições de Häne (2012), um agricultor que vive no Vale do Reno acredita que comer carne de cão ou gato não é diferente de comer carne de vaca, borrego ou porco (Li, 2015).

1.3. O consumo de carne de cão em África

O consumo de carne de cão em África tem uma longa história e é praticado em várias regiões do continente, incluindo a República da Libéria, Burquina Fasso, República Federal da Nigéria, República dos Camarões, República Centro-Africana e República Democrática do Congo (World Population Review, 2023). Embora não haja documentação específica sobre o consumo de carne de cão em todos estes países, sabe-se que esta prática decorre com certa normalidade.

Na Nigéria, a ingestão de carne de cão é comum em diversos grupos presentes em diferentes províncias, como Ondo State, Akwa Ibom, Cross River, Plateau, Kalaba, Taraba e Gombe. Muitos acreditam que essa carne possui poderes medicinais, sendo capaz de melhorar a vida sexual, aumentar a imunidade contra doenças como a malária e envenenamento, além de proteger contra a bruxaria (Premium Times, 2022).



Figura 7: Mercado de cães na Nigéria (Premium Times, 2022)

Contudo, há um movimento crescente que se opõe ao consumo de carne canina na Nigéria. Uma petição com o objetivo de proibir a ingestão de carne de cão no país já obteve milhares de assinaturas online. Intitulada "Stop Nigeria's Barbaric Dog Meat Industry", a petição defende o fim do comércio e da ingestão de carne de cão no território nacional (Bamidele, 2021).

Mesmo com o aumento desse movimento contrário ao consumo deste produto na Nigéria, a prática ainda persiste em algumas regiões do país. As motivações para a ingestão de carne canina variam entre as comunidades e indivíduos. Enquanto alguns acreditam nas suas propriedades medicinais, outros veem-na como parte integrante da sua tradição culinária (Premium Times, 2022).

No contexto da República Democrática do Congo, a carne de cão é considerada uma iguaria. Entre os membros da tribo Baluba, no Congo, a carne de cão é apreciada pelo seu sabor e, tal como os coreanos, também acreditam que traz benefícios para a saúde. Em algumas regiões do Congo, a carne de cão é vista como uma iguaria e integra frequentemente o cardápio das refeições (Mwamba, 2001).

Apesar dos ativistas pelos direitos dos animais se oporem a esta prática, os habitantes locais mantêm as suas tradições e costumes. Um exemplo é o consumo de carne de cão em molho de tomate e malagueta, servido com folhas cozidas e pasta de mandioca. Os apreciadores desta carne alegam que é benéfica para a saúde, aumenta os níveis de sangue e promove o bem-estar geral (Mwamba, 2001).

Além disso, o consumo de carne de cão não é proibido nem considerado tabu neste país africano, apesar dos testes já terem confirmado que pelo menos 156 cães consumidos estavam infetados com o vírus do Ébola, que pode ser transmitido através do consumo de carne de animais infetados, incluindo estes animais (Ledford, 2022).

Embora não haja muita informação escrita sobre as razões e práticas do consumo de carne de cão nos Camarões, sabe-se que algumas tribos e grupos nativos apreciam esta carne, muitas vezes em rituais tradicionais específicos, ou acreditando que a carne de cão - também conhecida como "404" neste país africano⁴ - é muito saudável e ajuda, em particular, na melhoria da libido (Zosimo, 2023).

Os Vame, um dos povos dos Camarões, consomem carne de cão em determinados rituais religiosos. Essa prática, apesar de não ser generalizada em todo o país, revela como a tradição e a cultura local podem influenciar os hábitos alimentares das diferentes comunidades. Sendo assim, o consumo de carne de cão nos Camarões está fortemente relacionado com as crenças e costumes específicos de cada grupo étnico (Eric & Thys, 1982).

No Burquina Fasso, a carne de cão é considerada um luxo cultural e uma iguaria. Não é servida em restaurantes, mas é tida como uma refeição especial entre as famílias, sendo algo que se aguarda com expectativa. A história do consumo de carne de cão no Burquina Fasso está centrada na família, na amizade e no estreitamento dos laços entre as pessoas (World Population Review, 2023).

O seu consumo neste país tem, de facto, uma longa tradição que pode ser identificada nas relações próximas entre

⁴ Os cães também são chamados 404 em homenagem à uma camionete da marca francesa Peugeot, dado que ambos "correm" rapidamente.

membros da família e amigos. Neste contexto, a carne de cão é vista como uma forma de celebrar momentos especiais e fortalecer os laços entre os entes queridos. Ao consumir este prato, as famílias e amigos partilham experiências únicas que reforçam a sua união e mantêm viva a tradição cultural do país (World Population Review, 2023).

Na República do Gana, o consumo de carne de cão é popular entre várias tribos, especialmente no norte do país. Os grupos étnicos Frafra e Dagaaba são duas das tribos mais conhecidas que consomem carne de cão. Estas tribos têm até jogos tribais em que o vencedor leva para casa a cabeça de um cão como troféu. Considerada uma iguaria por algumas pessoas no Gana, esta carne é servida até em ocasiões especiais, como casamentos e cerimónias (BBC News Pidgin, 2021).



Figura 8: Mercado de cães em Gana (*Jubilant Stewards of Africa, 2018*)

Apesar das preocupações com a saúde e dos riscos associados ao consumo de carne de cão, como a possibilidade de contrair doenças como a raiva e a tuberculose, não se verifica qualquer impedimento à ingestão deste tipo de alimento, considerado ainda uma iguaria especial. O mercado de carne de cão em Bolga é um exemplo disso, onde é possível encontrar carne de cão fresca à venda. Outros locais vendem cães vivos, que são abatidos no momento da compra por um valor médio de 150 cedis ganeses (aproximadamente 12.35 euros) (BBC News Pidgin, 2021).

Ativistas internacionais dos direitos dos animais lançaram uma petição pedindo ao governo do Gana para proibir o consumo de carne de cão e gato. No entanto, a petição recebeu reações mistas, mostrando que esta questão é complexa e varia de acordo com as tradições e culturas locais (BBC News Pidgin, 2021).

1.4. O consumo de carne de cão na América

O consumo de carne de cão desempenhou um papel importante na vida e sobrevivência de algumas comunidades nativas americanas. Analisaremos os motivos pelos quais essas populações recorriam a este tipo de carne e como essa prática estava inserida no contexto mais amplo da sua alimentação e tradições culturais. Informações específicas sobre o consumo de carne de cão em países sul-americanos são escassas e, em geral, essa prática não é comum ou tradicional na região. No entanto, é importante notar que as culturas e tradições variam entre diferentes grupos indígenas e comunidades no continente, e pode haver casos isolados de consumo de carne de cão entre algumas dessas populações.

No Canadá, de acordo com a Canadian Food Inspection Agency (CFIA), é permitido consumir carne de cão e gato. Contudo, para garantir que a carne esteja livre de parasitas e doenças, é necessário que seja inspecionada. Apesar disso, atualmente não existem instalações no país dedicadas ao abate de cães para consumo alimentar. A questão do consumo de carne de cão no Canadá tem gerado pressão pública crescente para mudar o seu estatuto legal (Ask Pet Guru, 2023).

Não há uma lei federal no Canadá que proíba expressamente esta prática. Entretanto, uma petição online recente que pede a proibição da venda e consumo de carne canina no país já reuniu mais de 100.000 assinaturas. O governo canadense também demonstrou preocupação com o assunto e iniciou uma revisão das leis que regem o abate de animais para consumo alimentar. Essa revisão pode levar a mudanças que tornariam ilegal o consumo de carne de cão no Canadá (Ask Pet Guru, 2023).

Assim, embora não seja atualmente ilegal consumir carne de cão no Canadá, é possível que essa situação mude num futuro próximo, principalmente devido à crescente pressão pública e ao choque de muitos cidadãos canadenses diante da ideia de alguém comer o seu animal de estimação. O primeiro-ministro Justin Trudeau declarou publicamente que considera a ideia de comer carne de cão "totalmente inaceitável", e o governo tem demonstrado preocupação com a questão. Com a revisão das leis que regem o abate de animais para consumo alimentar em curso, as mudanças na legislação podem tornar o consumo de carne de cão ilegal no Canadá (Ask Pet Guru, 2023).

Esta não é uma prática comum nos Estados Unidos da América (EUA). A Lei de Proibição do Comércio de Carne de Cães e Gatos de 2018 proíbe o abate de cães e gatos para consumo humano. Ainda que a venda comercial de carne de cão e gato seja ilegal no país, ainda existem 44 estados sem proibição do abate de cães e gatos para consumo humano (The Associated Press, 2018).

No século XIX, durante o movimento de expansão para oeste nos Estados Unidos, vários grupos encontraram-

se frequentemente na necessidade de se sustentar com carne de cão. Estes incluíam homens das montanhas, nativos americanos, as forças do Exército dos EUA e mesmo a Confederação durante a Guerra Civil Americana (Fallon & Enig, 2000).

Os nativos americanos, historicamente conhecidos pela sua excelente saúde e vigor físico, tinham uma dieta rica em carne de animais, incluindo a carne de cão. Essa dieta variava de acordo com a localização e o clima, mas era baseada principalmente em carnes de animais de todos os tipos, como veado, búfalo, carneiro selvagem, antílope, alce, caribu, urso, peixe, aves e cães. A carne de lobo e coiote era evitada devido a tabus religiosos. Essa alimentação rica em proteínas e gorduras, especialmente as gorduras saturadas encontradas na gordura interna dos animais, fornecia energia e resistência aos nativos americanos (Fallon & Enig, 2000).



Figura 9: Um navajo. Muitos exploradores comentaram a excelente estrutura óssea dos nativos americanos (Fallon & Enig, 2000)

Os nativos americanos consumiam carne de cão por várias razões, entre elas a disponibilidade e a necessidade de se alimentar para sobreviver. Esta era uma fonte importante de proteína e gordura numa dieta já rica em carnes de diversos animais. Os nativos americanos caçavam animais seletivamente, preferindo animais mais velhos que acumulavam uma camada mais espessa de gordura. Essa gordura era armazenada e consumida junto com carne magra seca ou defumada. Além disso, a carne de animais menores, como coelhos e esquilos, era consumida apenas quando nada mais estava disponível, já que eram pobres em gordura. (Fallon & Enig, 2000).

O consumo de carne de cão no México possui uma história complexa e controversa. Apesar de atualmente ser proibida a venda de carne de cão no país, sabe-se que os astecas criavam cães especificamente para o consumo alimentar. Durante o Império Asteca, uma raça de cães sem pelo, conhecida como Xoloitzcuintle ou Xolo, era criada para diversos fins, incluindo o abate para alimentação. Quando Hernán Cortés chegou a Tenochtitlán em 1519, ele

relatou que “pequenos cães castrados, criados para comer”, estavam entre os produtos comercializados nos mercados da cidade. Esses animais, os Xoloitzcuintles, eram frequentemente representados na cerâmica pré-colombiana mexicana (Cortés, 1986).



Figura 10: Xoloitzcuintles em cerâmica (*Australian Dog Lover*, 2017)

Atualmente, o hábito de comer cão no México é uma prática pouco comum e, em grande parte, condenada pela sociedade. A legislação mexicana proíbe a venda de carne de cão, tornando essa prática ilegal. No entanto, a história cultural desta prática no México permanece como um lembrete das diversas tradições alimentares e práticas que existiram no passado.

1.5. O consumo de carne de cão na Oceânia

O consumo de carne de cão na Oceânia é uma prática pouco comum e culturalmente sensível. A maioria dos países nesta região, como a Comunidade da Austrália e o Reino da Nova Zelândia, possui leis e regulamentações que desencorajam ou proíbem o consumo e venda desta carne. No entanto, em alguns lugares, como o Reino de Tonga, o consumo de carne de cão pode ser mais prevalente e aceite culturalmente.

Na Austrália, apenas um dos 16 estados e territórios – a Austrália do Sul – proibiu explicitamente o abate e consumo de cães e gatos. No entanto, a venda de carne de cão e gato é proibida em todo o país. Embora não seja ilegal consumir esta carne na maioria dos estados e territórios, todos têm leis que tornam ilegal esta prática, bem como matar um cão para consumo. A venda de carne de cão também é proibida com base nos padrões e códigos de processamento de carne (World Population Review, 2023).

Na Nova Zelândia, a legislação de bem-estar animal permite o abate de animais, desde que seja realizado de forma rápida e indolor. Não há leis específicas que proíbam o consumo de carne de cão no país. No entanto, o caso de uma família que cozinhou e comeu o seu cão de estimação gerou indignação e repulsa entre os neozelandeses, levantando questões sobre a necessidade de mudanças na legislação e melhor educação sobre costumes locais (Ahmed, Man escapes charges for barbecuing pet dog, 2009).

O consumo de carne de cão é comum em Tonga e também foi observado em comunidades expatriadas tonganesas na Nova Zelândia, Austrália e Estados Unidos. A carne de cão é considerada um prato tradicional e um deleite, especialmente entre os homens jovens. No entanto, este costume enfrenta críticas e desaprovação de pessoas de outras culturas, que consideram o seu consumo inaceitável e contrário aos valores culturais predominantes (Ahmed, SPCA: Eating pets more common than thought, 2009).

Capítulo II – O consumo de carne de cão na China

A China é um dos principais países consumidores de carne de cão na Ásia, tendo esta situação ganhado maior atenção pública mundial depois da cobertura noticiosa do Festival da Carne de Cão (狗肉节, *Gǒuròu Jié*), que causou forte controvérsia. Há, com efeito, um fluxo constante de altercação e crítica, mas a maioria das pessoas não conhece os fatores históricos e culturais envolvidos. Ademais, embora a China seja um país com uma tradição na ingestão de carne de cão, nem todos, de facto, a comem. O seu consumo encontra-se principalmente concentrado em lugares que têm uma tradição prévia e histórica de comer carne de cão. Além de Yulin (玉林, *Yùlín*) na Região Autónoma de Guangxi dos Zhuang (广西壮族自治区, *Guǎngxī Zhuàngzú Zìzhìqū*), Jinhua (金华, *Jīnhuá*) na Província de Zhejiang (浙江省, *Zhèjiāng Shěng*) e Xuzhou (徐州, *Xúzhōu*) na Província de Jiangsu (江苏省, *Jiāngsū Shěng*), há também lugares como Xinquan (新泉, *Xīnquán*) na Província de Fujian (福建, *Fújiàn*), Huajiang (花江, *Huājiāng*) na Província de Guizhou (贵州省, *Guìzhōu Shěng*), Yanji (延吉, *Yánjī*) na Província de Jilin (吉林省, *Jílín Shěng*) e Zhanjiang (湛江, *Zhànjiāng*) na Província de Cantão (广东省, *Guǎngdōng Shěng*) (Li, 2015).



Figura 11: Zonas onde o consumo de carne de cão prevalece (*Animals Asia, 2016*)

Na China antiga, ao contrário da Europa de então, os cães não eram criaturas tão importantes. Isto porque, desde cedo, a China revelou ser uma sociedade agrícola. Os bois eram os principais ajudantes dos agricultores na produção agrícola, por isso ocupavam um lugar de destaque na mente das pessoas. O imperador sacrificava gado como tributo, enquanto as outras classes, como a dos vassalos, não poderiam usá-los como sacrifícios, incorrendo em crime caso o fizessem (Li, M.F. 李暮非, 2015). Enquanto instrumento de subsistência e auxílio no lavar dos campos e produção de alimentos, o boi geralmente não era ingerido. Em contraste, o cão tinha um estatuto inferior na mente do povo, pois era de menos ajuda para os antigos chineses, servindo principalmente como guardião do lar (Li, 2015).

Além disso, palavras e expressões idiomáticas com a palavra "cão" são normalmente expressões depreciativas em chinês, tais como 走狗 (*zǒu gǒu*, refere-se a alguém que é desleal e ajuda pessoas más a praticar o mal), 舔狗 (*tiǎn gǒu*, gíria que significa que uma pessoa deixa a sua dignidade para cortejar os outros; é equivalente à expressão portuguesa "lambe-botas"), 猪狗不如 (*zhū gǒu bù rú*, expressão descreve alguém que é ainda pior do que um porco ou um cão, isto é, uma pessoa de má educação) ou 狗仗人势 (*gǒu zhàng rén shì*, associado às pessoas que fazem maldades utilizando o poder de outrem).

O estatuto do cão também pode ser visto em alguns adágios chineses, nomeadamente 狗眼看人低 (*gǒu yǎn kàn rén dī*, descreve uma pessoa arrogante que pensa ser superior aos outros) ou 挂羊头卖狗肉 (*guà yáng tóu mài gǒu ròu*, usado mais no contexto comercial, satirizando alguns comerciantes que mostram bons produtos aos clientes, mas vendem produtos de má qualidade; encontra algum paralelismo ao adágio português "vender gato por lebre") (Li, 2015).

2.1. A origem e a história da cultura de carne de cão

A prática de consumir carne de cão começou a surgir na China durante o período neolítico. Nesta fase, a região onde a carne de cão era consumida localizava-se principalmente a norte do território, na área central das planícies chinesas, e o consumo estava limitado à nobreza (Liu, 2015).

O cão foi um dos primeiros animais a ser domesticado pelos seres humanos no período supramencionado. Na China, os cães eram encontrados numa ampla área geográfica, com vestígios fósseis dos mesmos a serem

encontrados em praticamente todos os sítios arqueológicos do período neolítico. Por exemplo, encontraram-se ossos de cães na Província de Hebei (河北省, *Héběi Shěng*), em Xushui (徐水, *Xúshuǐ*), e Peiligang (裴李岗, *Péilǐ gǎng*) que têm cerca de 10.000 e 7.000-8.000 anos, respetivamente. No entanto, a quantidade de ossos de cães encontrados nos sítios arqueológicos é relativamente pequena, o que indica que estes não eram criados em grande quantidade na época (Liu, 2006).

Estes animais desempenharam um papel importante como auxiliares de caça para os seres humanos no período em discussão. Contudo, é possível que a carne de cão também fosse consumida na época Cishan (磁山, *Císhān*). Esta conclusão encontra-se fundamentada pela descoberta de ossos de cão em sítios arqueológicos, tendendo estes a serem fragmentados e dispersos entre os restos descartados.

Embora a carne de cão fosse consumida durante este período, o consumo era limitado a certos grupos sociais e geográficos. A prática não era generalizada, e as evidências arqueológicas indicam que os cães não eram criados em grande quantidade como fonte de alimento. O papel principal dos cães nesta época provavelmente era ajudar na caça (Liu, 2006).

2.2. Consumo de carne de cão ao longo da história chinesa

Ao longo das diferentes dinastias e períodos da história chinesa, o consumo de carne de cão manteve-se uma prática relativamente comum, embora tenha variado em termos de importância e prevalência de acordo com as mudanças culturais e sociais.

No período pré-Qin (aproximadamente 2100–221 a.C.) (前秦, *Qián Qín*), o este tipo de consumo era uma prática comum na China, e os cães eram mantidos principalmente para auxiliar na caça. Com o desenvolvimento da agricultura, o seu papel como caçadores tornou-se menos importante, mas eles continuaram a ser valorizados como guardiões devido à sua lealdade ao dono.

Durante a Dinastia Han (汉朝, *Hàn Cháo*) (202 a.C. – 220 d.C.), o consumo de carne de cão alcançou o seu auge, sendo considerado um manjar. Nesta época, havia talhantes especializados em preparar a carne de cão, e até mesmo o imperador Liu Bang (刘邦, *Liú Bāng*) (256–195 a.C.), fundador da dinastia Han, era conhecido por apreciar essa carne (Li P. , Friend or food? Dog meat trade divides China, 2015).

No entanto, a partir das dinastias Sui-Tang (581 – 907 d.C.) (隋唐, *Suí-Táng*), o consumo de carne de cão

começou a ser rejeitado como um hábito indecente. As dinastias subsequentes passaram a valorizar estes animais como ajudantes e companheiros de caça, e o consumo da sua carne diminuiu significativamente (Li P. , Friend or food? Dog meat trade divides China, 2015).

Na Dinastia Tang (唐朝, *Táng Cháo*) (618–907) e na Dinastia Song (宋朝, *Sòng Cháo*) (960–1279), a popularidade da carne de cão na alimentação começou a declinar. A principal razão para tal teve que ver com a menor quantidade de carne oferecida pelos cães em comparação com outros animais, como porcos, bois e ovelhas, que passaram a ser os principais fornecedores de carne para os chineses. Além disso, a introdução e a popularização do budismo, que enfatiza a proibição de matar, também contribuiu para a diminuição do consumo de carne de cão (Inf News, 2023).

Na Dinastia Ming (明朝, *Míng Cháo*) (1368-1644), o médico Li Shizhen (李时珍, *Lǐ Shízhēn*) (1518-1593) estudou a carne de cão e registou no seu livro "Compêndio de Matéria Médica" quais tipos de cães eram adequados para consumo, quais eram adequados para guarda e quais eram adequados para caça (Inf News, 2023).

Na Dinastia Qing (清朝, *Qīng Cháo*) (1644 – 1912), a carne de cão passou a ser consumida principalmente pelos pobres ou por pessoas doentes que precisavam da carne para tratamento. A maioria das pessoas já havia abandonado o hábito de a ingerir, embora ainda houvesse alguns apreciadores, especialmente em áreas como Guangdong (广东省, *Guǎngdōng Shěng*) e Guangxi (Inf News, 2023).

Apesar de a carne de cão ter perdido popularidade ao longo da história, nunca desapareceu completamente das mesas das pessoas. Até hoje, há quem acredite que a carne de cão seja uma tradição chinesa e que ela possua propriedades medicinais. No entanto, com o aumento do número de pessoas que criam cães como animais de estimação e a crescente conscientização sobre a proteção animal, o consumo desta carne tornou-se cada vez mais uma prática marginalizada.

Ao longo das diferentes dinastias chinesas, como visto, a atitude em relação ao consumo de carne de cão variou de acordo com as mudanças culturais, sociais e religiosas. Desde ser um prato requintado nas dinastias Qin e Han até se tornar algo mais associado à pobreza na Dinastia Qing, a história do consumo de carne de cão na China é complexa e multifacetada (Inf News, 2023).

Apesar das mudanças nas atitudes em relação a este tipo de carne, a prática ainda persiste em algumas áreas do país. Festivais como o "Festival de Lychee e Carne de Cão" (荔枝狗肉节, *Lǐzhī Gǒuròu Jié*) em Yulin, na Região Autónoma de Guangxi dos Zhuang, continuam a atrair a atenção nacional e internacional devido à controvérsia

em torno do consumo de carne de cão. O festival, que ocorre anualmente em junho, tem sido alvo de protestos e campanhas de grupos de defesa dos direitos dos animais, tanto dentro como fora da China (Liu, 2015).



Figura 12: Homens a comer carne de cão no festival de carne de cão de Yulin, 2015 (imagem por Reuters, 2015)

No entanto, é importante notar que este consumo não é uniforme em todo o país. Diferentes regiões e grupos étnicos têm diferentes tradições e opiniões em relação à prática. Algumas comunidades continuam a valorizar a carne de cão como parte de sua herança cultural e tradição, enquanto outras a rejeitam e condenam.

Nas últimas décadas, a China tem testemunhado um aumento no número de proprietários de animais de estimação, especialmente nas áreas urbanas. Isso levou a uma mudança nas atitudes em relação aos cães, que passaram a ser vistos principalmente como companheiros em vez de fontes de alimento. Como resultado, muitos chineses urbanos rejeitam terminantemente o consumo de carne de cão e apoiam a proibição da prática (Li P. , Friend or food? Dog meat trade divides China, 2015).

Em 2020, a cidade de Shenzhen (深圳, *Shēnzhén*) tornou-se a primeira cidade da China a proibir o consumo de carne de cão, seguida por outras cidades como Zhuhai (珠海, *Zhūhǎi*). Essas proibições refletem uma mudança gradual nas atitudes e na legislação em relação a esta prática na China (Standaert, 2020).

Em resumo, na China, o hábito de comer carne canina tem uma longa história que remonta ao período neolítico. A prática manteve-se ao longo das diferentes dinastias, embora tenha sofrido mudanças em termos de importância e prevalência. Hoje, o seu consumo é um tema controverso na China, com opiniões divergentes e um debate ético em curso.

2.3. Fatores culturais e sociais associados ao consumo de carne de cão

Fatores culturais e sociais têm desempenhado um papel importante na prática do consumo de carne de cão na China ao longo da história. Esta tem sido associada a rituais, cerimónias, normas culturais e hierarquias sociais, variando de acordo com a região e o período histórico.

Rituais e cerimónias têm sido uma parte essencial do deste tipo de consumo na China desde a antiguidade. Durante a Dinastia Shang (商朝, *Shāng Cháo*), por exemplo, a carne de cão era frequentemente usada em sacrifícios e oferendas aos deuses, como uma maneira de garantir a proteção e a prosperidade da comunidade. Posteriormente, na Dinastia Zhou (周朝, *Zhōu Cháo*), a carne de cão continuou a ser usada em cerimónias e rituais, embora o seu consumo tenha se tornado menos frequente no dia a dia (Randall, 2019).



Figura 13: Restos mortais de cães encontrados na cidade antiga de Zhengzhou (郑州, Zhèngzhōu)

Além disso, as normas culturais também afetaram a percepção e o consumo de carne de cão na China. Em algumas culturas e tradições locais, a carne de cão é valorizada pelas suas propriedades medicinais, sendo consumida como um tônico ou para tratar doenças específicas. Noutras áreas, a carne de cão é considerada uma iguaria e consumida durante festividades e celebrações especiais (Standaert, 2020).

A hierarquia social também tem tido um impacto no consumo de carne de cão na China. Em alguns períodos da história chinesa, a carne de cão era consumida tanto pelas elites quanto pelos plebeus, não havendo uma distinção

clara de classe social em relação ao seu consumo. No entanto, com o passar do tempo, a importância da carne de cão na dieta chinesa diminuiu e a sua associação com as classes sociais também mudou.

As mudanças na hierarquia social e na distribuição de recursos podem igualmente ter contribuído para a variação no consumo de carne de cão em diferentes áreas da China. Em regiões com recursos escassos ou onde a criação de outros animais era difícil, este pode ter sido uma opção mais viável para a subsistência (Li, Sun, & Yu, 2017).

Nos tempos modernos, a globalização e a influência ocidental têm desempenhado um papel importante na mudança das atitudes em relação a esta prática na China. A crescente preocupação com o bem-estar animal e a pressão internacional têm levado a uma maior conscientização sobre a prática e a uma diminuição gradual do consumo de carne de cão (Li, 2015).

É importante destacar que a China é um país vasto e diversificado, com inúmeras culturas e tradições locais que podem influenciar a forma como as pessoas veem e consomem carne de cão. Algumas comunidades continuam a valorizar a carne de cão como parte da sua herança cultural e tradição, enquanto outras a rejeitam e condenam (Li, 2015).

À medida que a sociedade chinesa continua a evoluir e a enfrentar novos desafios e influências, este hábito alimentar na China também está sujeito a mudanças. A crescente conscientização sobre o bem-estar animal e a adoção de animais de estimação como companheiros, em vez de fontes de alimento, têm o potencial de transformar ainda mais as atitudes e as práticas em relação ao consumo de carne de cão no país (Li P. , Friend or food? Dog meat trade divides China, 2015).

A compreensão desses fatores culturais e sociais é fundamental para abordar este tema de forma sensível e eficaz. Ao levar em consideração as diferentes tradições, crenças e práticas que moldam a relação das pessoas com os animais e as escolhas alimentares que fazem, é possível promover um diálogo construtivo e encontrar soluções adequadas para lidar com as preocupações éticas e de bem-estar animal relacionadas à prática.

Em suma, o hábito de comer carne de cão na China tem sido influenciado por uma variedade de fatores culturais e sociais, incluindo rituais, cerimônias, normas culturais e a hierarquia social. Esses fatores têm moldado a prática ao longo da história e continuam a desempenhar um papel nas atitudes em relação ao a este hábito no presente.

2.4. As razões do consumo de carne de cão

Os motivos que sustentam o hábito que tem vindo a ser discutido nesta dissertação podem ser atribuídos a vários fatores, que vão desde razões culturais e históricas a crenças sobre os benefícios à saúde e as propriedades medicinais da carne de cão. É importante lembrar que a China é um país diversificado, e as razões para o consumo de carne de cão podem variar significativamente entre diferentes regiões e comunidades.

Uma das razões para o consumo canino na China está relacionada com a medicina tradicional chinesa. Acredita-se que a carne de cão possua propriedades medicinais, podendo ajudar a curar várias doenças ou enfermidades (Diaz, 2022). Adicionalmente, a carne de cão, vista como uma carne "aquecedora" dentro da medicina tradicional chinesa, é comumente consumida durante o inverno. Isso se deve à crença de que esta carne, sendo de natureza 'yang', pode ajudar a equilibrar o frio do clima e promover a saúde e o bem-estar, de acordo com os princípios da medicina tradicional chinesa (Crawford, 2018).

Outra razão que justifica este tipo de consumo na China é a sua associação com a cultura e a tradição. A prática de comer carne de cão remonta a centenas de anos, com algumas fontes a rastrear as suas origens até 2200 a.C. (Crawford, 2018). A ingestão de carne de cão tem sido discutida principalmente como uma controvérsia cultural contemporânea em países onde os cães tradicionalmente eram consumidos regularmente, como a China (Li, Sun, & Yu, 2017).

Um dos motivos pelos quais a carne de cão é consumida na China é a crença de que a carne promove um fígado saudável e pode melhorar o desejo sexual masculino. Nas províncias do norte da China, especialmente durante o inverno, a carne de cão é consumida como uma forma de elevar a temperatura do corpo (Moore, 2016).

A popularidade desta prática na China também pode ser atribuída a representações proeminentes desse hábito no cinema e na televisão, como o filme "Shaolin Temple" (少林寺, *Shàolin Sì*), dirigido por Chang Hsin-Yen (张鑫炎, *Zhāng Xīnyán*), em 1982, e protagonizado pelo renomado ator Jet Li (李连杰, *Lǐ Liánjié*). O filme relata a história de um jovem que vive no templo Shaolin e, devido à proibição do assassinato no budismo, não consome carne há muito tempo. No entanto, numa cena perturbadora, ele acidentalmente sufoca o cão da sua amada e acaba por grelhar o animal num espeto, partilhando-o relutantemente com os outros monges e o seu mestre e violando, assim, os princípios budistas e também o bom gosto (Yifu, 2014).



Figura 14: Jet Li em Shaolin Temple, 1982

A história da China também pode ter desempenhado um papel na continuação do consumo de carne de cão. Um estudo realizado em 2015 pelo Asian Animal Fund sugere que mais de 70% da população chinesa concorda que comer carne de cão é diferente de comer outras carnes, possivelmente devido à história do país com a fome (Xiao, 2018).

Este tipo de consumo na China é também uma questão de oferta e procura. Com uma população de mais de 1,4 mil milhões de pessoas, a China tornou-se o segundo maior mercado de carne do mundo em termos de receitas, apenas atrás dos Estados Unidos. A procura por carne de cão pode ser alimentada pela disponibilidade e acessibilidade do produto no país (Ma, 2022).

A existência deste hábito na China também pode ser vista como uma forma de demonstrar orgulho na cultura tradicional, apesar do facto de muitos países serem contra essa prática. Algumas pessoas defendem o consumo de carne de cão como uma maneira de preservar e valorizar as tradições culturais chinesas, mesmo diante da crescente oposição internacional a essa prática (CGTN, 2020).

A falta de regulamentação e fiscalização também pode contribuir para o consumo destes tipos de carnes na China. Até recentemente, os cães eram considerados animais de criação no país, o que significava que podiam ser criados para fins de alimentação, leite, pelo, fibra ou medicina. No entanto, em 2020, o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China (中国农业农村部, *Zhōngguó Nóngyè Nóngcūn Bù*) anunciou que os cães não seriam mais considerados animais de criação (Lewis, 2020).

Outro fator que pode contribuir para esta prática na China é a falta de conscientização sobre o impacto ambiental e os riscos à saúde associados a essa prática. Por exemplo, o comércio de carne de cão tem sido associado à propagação de doenças, como a raiva, e a criação de cães para consumo pode levar a surtos de parasitas caninos,

como a *Trichinella* que causa triquinelose (Ledford, 2022).

Por último, a falta de alternativas de proteína acessíveis e culturalmente aceitáveis também pode ser um fator que contribui para o consumo de carne deste tipo de carne na China. Embora o país esteja a testemunhar um aumento no interesse por dietas à base de plantas, a transição para fontes de proteína mais sustentáveis e éticas pode ser um processo lento e desafiador, especialmente em áreas rurais e comunidades onde a tradição da ingestão de carne canina ainda é forte (Grimmelt, Hong, Paula, Zhang, & Zhou, 2023).

Apesar das crescentes preocupações sobre o comércio de carne de cão e o seu impacto na saúde e no meio ambiente, a tradição e a cultura associadas a essa prática continuam a desempenhar um papel importante na manutenção deste hábito na China. Para que ocorra uma mudança significativa, é necessário aumentar a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de carne de cão, bem como promover alternativas mais sustentáveis e saudáveis.

2.5. As razões da proibição do consumo de carne de cão em algumas regiões

As razões para a proibição do consumo de carne de cão na China são diversas e incluem preocupações com o bem-estar animal, a saúde pública, a crescente percepção dos cães como animais de estimação e a influência de valores e normas internacionais. Essas razões têm impulsionado o debate público e a formulação de políticas em torno desta prática no país.

Uma das razões para a proibição na China está relacionada com a mudança de opinião e sensibilidade das pessoas, que estão a adotar cada vez mais o cão como animal de estimação. À medida que tal se torna mais comum, a família geralmente passa a considerá-lo como um membro da família, o que leva a um maior cuidado e respeito por esses animais (China Daily, 2011).

Outro motivo é a preocupação com a disseminação de doenças, como a raiva, que é transmitida principalmente pelos cães. A indústria da carne de cão na China tem sido responsável pela propagação desta doença mortal, que mata cerca de 2000 pessoas no país todos os anos (Animals Asia, 2017).

A ausência de regulamentações e leis de bem-estar animal também é um fator que contribui para esta proibição na China. Atualmente, não há legislação que proteja os animais de maus-tratos (Littlefair, 2020).

A crescente conscientização sobre o impacto ambiental e a crueldade associada à indústria da carne de cão é outro motivo para a proibição. Muitos consumidores chineses estão a ficar mais conscientes dos problemas éticos e ambientais relacionados ao consumo de carne de cão (Maloney, 2021).



Figura 15: Amantes de animais protestam (AFP - Getty, 2021)

A pressão internacional é outro fator importante para a proibição deste tipo de práticas na China. Países do mundo inteiro têm criticado a prática e exigido o fim da indústria da carne de cão no país (Bale, 2017).

O consumo de carne de cão na China tem sido associado a problemas de saúde pública, devido à falta de regulamentação e supervisão na indústria. A carne de cão é frequentemente obtida de animais doentes ou não vacinados, o que aumenta o risco de transmissão de doenças (Li P. , Friend or food? Dog meat trade divides China, 2015).

A proibição da ingestão de carne canina na China também está relacionada com a percepção negativa que a prática tem gerado no país. Muitos chineses acreditam que o comer cão prejudica a reputação do país e desejam o fim do comércio de carne de cão (CGTN, 2020).

A adoção de novas leis e regulamentações também é um motivo para a proibição do consumo de carne de cão na China. Por exemplo, em 2020, a cidade de Shenzhen tornou-se a primeira cidade chinesa a proibir a venda e o consumo de carnes derivadas de animais de estimação. Além disso, o Ministério da Agricultura e dos Assuntos Rurais da China sinalizou a proibição total do consumo de carne de cão ao classificar os cães como animais de companhia, em vez de animais de criação (DW, 2020).

A associação do consumo deste tipo de carnes com a propagação de doenças zoonóticas, como a COVID-19, também é um motivo para a proibição. A pandemia levou a China a proibir a criação, o comércio e o consumo de animais selvagens terrestres, o que afetou a indústria da carne de cão (Pallotta, 2020).

O facto de a carne de cão não ser um alimento comum na China também contribui para a proibição. De acordo com uma pesquisa realizada em 2016, 69,5% dos chineses nunca comeram carne de cão e 64% são contra o Festival de Yulin (Humane Society International, 2022).

Outra razão é a inviabilidade económica da criação de cães em larga escala para consumo humano. Devido ao alto custo de uma dieta rica em carne e à natureza territorial dos cães, que os torna propensos a lutar em grupos confinados, a criação de cães para consumo de carne não é considerada economicamente viável (Animals Asia, 2016).

Por fim, a crescente conscientização e ativismo por parte de organizações de bem-estar animal, tanto nacionais como internacionais, têm desempenhado um papel crucial na luta contra a indústria da carne de cão na China. Essas organizações têm trabalhado incansavelmente para resgatar cães destinados ao abate e sensibilizar o público sobre a crueldade envolvida na indústria (Kallingal, 2021).



Figura 16: Manifestantes reúnem-se para protestar contra o comércio de carne de cão na China (imagem por Dalian VShine)

Em suma, as razões para a proibição do consumo de carne de cão na China são diversas e abrangem preocupações com o bem-estar animal, a saúde pública, a crescente percepção dos cães como animais de estimação, a influência de valores e normas internacionais, a pressão de organizações internacionais de direitos dos animais, a melhoria da imagem da China no cenário internacional, a adoção de políticas de proteção animal mais abrangentes, as mudanças demográficas e o aumento da classe média, a crescente urbanização e o aumento da conscientização e do ativismo em relação aos direitos dos animais na própria China. Esses fatores têm contribuído para um debate público e político mais amplo sobre o consumo de carne de cão e têm impulsionado esforços para limitar e eventualmente eliminar essa prática no país.

Capítulo III – As controvérsias em torno do consumo de carne de cão

O consumo deste tipo de carne tem sido um tema controverso tanto na China como na comunidade internacional, envolvendo questões éticas, culturais, de saúde pública e de bem-estar animal. Neste capítulo, analisaremos as várias dimensões das controvérsias em torno desta prática, explorando os argumentos e perspectivas das diferentes partes interessadas, incluindo ativistas dos direitos dos animais, consumidores, produtores, legisladores e a comunidade internacional no geral. Abordaremos questões como o tratamento dos animais na indústria relacionada, os riscos à saúde pública e segurança alimentar, questões culturais e éticas, a influência dos movimentos de defesa dos animais e ativismo, políticas públicas e legislação e as perspectivas e atitudes públicas em relação a este tipo de hábito alimentar.

A complexidade das controvérsias sobre esta prática é agravada pelas diferenças culturais e regionais na China, bem como pelos diferentes papéis e percepções dos cães na sociedade chinesa e globalmente. Ao longo deste capítulo, examinaremos como as controvérsias sobre o consumo deste tipo de carne têm influenciado as políticas públicas, a legislação, a atividade dos grupos de defesa dos animais e as atitudes públicas na China e além.

3.1. Tratamento dos animais na indústria da carne de cão

A indústria de carne de cão na China tem sido alvo de crescente preocupação e críticas devido ao tratamento cruel dispensado aos animais em todas as etapas do processo. Embora a prática seja cada vez mais controversa e menos aceita, a indústria continua a prosperar em algumas regiões do país.

O processo começa com a obtenção dos animais, muitos dos quais são capturados nas ruas ou roubados de residências. Isso ocorre porque, na China, os animais de estimação geralmente não são mantidos confinados dentro de casas ou quintais, e muitos cães e gatos vagueiam livremente pelas comunidades (Pfabigan, 2020).

Após a captura, os cães são transportados sob condições desumanas e em viaturas superlotadas. Eles são amontoados em pequenas gaiolas ou sacos de aniagem, sem espaço para se moverem e sem acesso a comida ou água. Muitos animais morrem durante o transporte devido à desidratação, hipertermia e ferimentos sofridos durante a captura ou devido a brigas com outros cães (Pfabigan, 2020).

Antes de serem abatidos, os cães são mantidos em áreas de retenção, que podem consistir em canis, gaiolas ou fossos cavados no chão. Raramente são fornecidos alimentos ou água aos animais, e muitos têm as pernas e focinhos amarrados com força durante todo o período de retenção. Os animais, aterrorizados, amontoam-se uns nos

outros, esperando a sua vez de serem mortos ou transportados para o matadouro (Pfabigan, 2020).

Em alguns casos, os cães são alimentados à força antes de serem vendidos. Essa prática brutal consiste em enfiar um tubo de plástico no estômago do animal e introduzir arroz e água ou restos de comida, a fim de aumentar o peso do animal e, conseqüentemente, o seu preço no mercado. Isso pode levar à morte do animal, pois o seu estômago pode romper-se devido à pressão excessiva e à inserção brusca do tubo (Pfabigan, 2020).



Figura 17: Vítima (Pfabigan, 2020)

O abate dos cães ocorre de maneira extremamente cruel e desumana, sem seguir as diretrizes estabelecidas para a eutanásia de animais de estimação. Os métodos empregados incluem afogamento, enforcamento, espancamento seguido de exsanguinação, queimaduras e fervura. Em todos os casos, os animais são abatidos na presença de outros, causando extremo *stress* e ansiedade (Pfabigan, 2020).

Após o abate, os corpos dos cães passam por um processo de preparação para o consumo. A remoção do pelo é uma das etapas mais cruéis desse processo. Os cães, muitas vezes ainda conscientes, são mergulhados em água quente, e o pelo é arrancado com o auxílio de uma faca. Em outros casos, maçaricos são usados para queimar o pelo.

A carne de cão é, então, preparada de várias maneiras, sendo assada, grelhada ou cozida no vapor, e servida em cortes ou como parte de pratos tradicionais, como caril ou acompanhada de pasta de camarão. A carne é geralmente utilizada como a principal fonte de proteína do prato, enquanto os órgãos podem ser cozidos ou grelhados. O sangue é, por vezes, usado para fazer molhos ou caldos. A pele também pode ser aproveitada como subproduto em algumas indústrias, como a fabricação de objetos de couro ou artigos desportivos (Pfabigan, 2020).

Devido à crescente conscientização sobre o sofrimento infligido aos animais na indústria de carne de cão na China e noutros países do sudeste asiático, várias organizações de bem-estar animal têm-se esforçado para combater

essa prática. Campanhas de conscientização e resgate de animais têm sido levadas a cabo para ajudar a pôr fim ao comércio ilegal e cruel de carne de cão (Pfabigan, 2020).

3.2. Riscos para a saúde pública e segurança alimentar

Nesta secção, exploraremos os riscos associados ao consumo de carne de cão na China, abordando questões de saúde pública, segurança alimentar, bem-estar animal e conservação da fauna. Todas as informações fornecidas têm como base as análises e pesquisas realizadas por (Pfabigan, 2020).

O consumo de carne de cão na China apresenta vários riscos à saúde pública e segurança alimentar. Primeiramente, há uma grande possibilidade de contaminação microbiológica, uma vez que a carne de cão é frequentemente obtida de animais de rua ou de estimação que não receberam os devidos cuidados veterinários. A falta de higiene durante o abate e o processamento da carne pode levar à presença de bactérias patogênicas, como a *Salmonella* e a *Escherichia coli*, que podem causar doenças gastrointestinais graves em humanos.

Outro risco associado ao consumo de carne de cão é a presença de toxinas e produtos químicos prejudiciais à saúde. Como os cães são frequentemente criados em condições precárias, alimentados com restos de comida e até mesmo com lixo, pode haver acumulação de toxinas nos seus corpos, as quais, por sua vez, são transmitidas aos seres humanos por meio do consumo da sua carne. Além disso, o uso de pesticidas e outros produtos químicos na alimentação dos cães pode levar à presença dessas substâncias na carne.

A prática de abate de cães na China também levanta preocupações em relação ao bem-estar animal. Muitas vezes, os cães são abatidos em condições extremamente cruéis, como por exemplo, por espancamento ou por eletrocussão, o que pode causar sofrimento intenso. Além disso, a falta de regulação nessa indústria pode levar à comercialização de carne de cães que foram roubados dos seus donos, o que agrava ainda mais a situação.

Outro fator que contribui para o risco à saúde pública é o comércio ilegal de carne de cão na China. Por não haver regulação na indústria, a qualidade da carne pode variar muito e não há garantia de que o produto é seguro para o consumo. Além disso, a falta de rastreabilidade dos animais e a ausência de inspeção sanitária pode permitir a venda de carne contaminada, o que pode representar um perigo para a saúde dos consumidores.

O consumo de carne de cão também apresenta riscos à saúde humana em relação à transmissão de doenças zoonóticas. Como os cães são animais domésticos, podem ser portadores de várias doenças que são transmissíveis aos seres humanos, como a raiva, a leptospirose e a toxoplasmose. Além disso, a ingestão de carne de cão crua ou malcozinhada pode aumentar o risco de infecção por parasitas, como a *Echinococcus granulosus*, que causa a doença

hidática.

A comercialização de carne de cão na China também pode ter consequências negativas para a conservação da fauna. Como os cães são frequentemente capturados em áreas rurais, onde se podem alimentar de animais selvagens, o consumo dessa carne pode incentivar a caça e a captura desses animais, levando à redução das suas populações.

Este hábito também pode ter um impacto negativo na imagem da China no cenário internacional. A crueldade e falta de ética associadas ao abate de cães pode ser vista como um reflexo da cultura chinesa, causando repulsa noutros países e gerando críticas e boicotes de produtos chineses. Isso pode afetar negativamente as relações comerciais e diplomáticas da China com outros países, além de prejudicar a imagem do país como um todo (Pfabigan, 2020).

O consumo de carne de cão também pode levar à diminuição da população de cães domésticos e de rua na China. Muitos cães são capturados e abatidos ilegalmente, o que pode levar à extinção de algumas raças. Além disso, a captura indiscriminada de cães de rua pode causar um desequilíbrio no ecossistema, já que eles desempenham um papel importante no controle de roedores e outros animais que podem transmitir doenças.

Por fim, esta prática também pode ser vista como um desrespeito à relação entre humanos e animais. Muitas pessoas consideram os cães como membros da família e tratam-nos com amor e respeito. O consumo da sua carne é visto como uma violação dessa relação, além de ser considerado cruel e desumano.

Em conclusão, o consumo de carne de cão na China apresenta diversos riscos à saúde pública e segurança alimentar, além de ter um impacto negativo na imagem do país e na relação entre humanos e animais. É importante que medidas sejam tomadas para regulamentar e fiscalizar a criação e abate de cães para consumo, a fim de minimizar os riscos associados a essa prática e garantir o bem-estar dos animais e da população em geral. Além disso, é fundamental promover a conscientização sobre os impactos negativos do sobre este tipo de dieta, a fim de mudar a cultura alimentar e proteger a diversidade cultural e ecológica do país.

3.3. Questões culturais e éticas

A questão do consumo de carne de cão na China tem suscitado inúmeros debates em torno da ética e da cultura. Estima-se que, anualmente, entre 10 e 20 milhões de cães sejam abatidos na China para consumo humano, enquanto a Animals Asia estima que o número de gatos abatidos ronde os 4 milhões por ano (Humane Society International, 2022). O consumo de carne de cão tem sido discutido principalmente como uma controvérsia cultural

contemporânea em países onde os cães eram tradicionalmente consumidos regularmente, como a China (Li, Sun, & Yu, 2017).

A prática de consumir carne de cão remonta o período neolítico (Liu, 2015). No entanto, à medida que mais e mais chineses criam cães como animais de estimação, muitos consideram o consumo de carne de cão como um comportamento cruel e bárbaro (Lam, 2014). O Festival de Carne de Cão de Yulin, na China, desencadeou um debate global sobre o bem-estar animal e os limites da tolerância multicultural (Baggini, 2016).

Embora seja legal comer cães na China, o mercado para isso é completamente não regulamentado e não apoiado pelo governo (Crawford, 2018). Uma semana antes do controverso festival de carne de cão em Yulin, no ano de 2017, uma pesquisa revelou que a maioria das pessoas que vivem em Yulin não consome carne de cão regularmente, apesar dos esforços dos comerciantes de carne de cão para promovê-la (Humane Society International, 2017). Uma empresa especializada em pratos de carne de cão afirmou que comer cães é uma forma de os chineses mostrarem a sua "confiança cultural" (Thomson, 2020).

A prática de consumir carne de cão remonta a centenas de anos na China, com algumas fontes a rastrearem as suas origens até 2200 a.C. Historicamente, os cães eram consumidos pelas suas supostas propriedades medicinais - acreditava-se que comer carne de cão poderia ajudar a curar várias doenças ou enfermidades (Diaz, 2022).

Em algumas partes da China, a carne de cão é considerada uma iguaria à mesa e a prática de consumir carne de cão existe desde 500 a.C., ou possivelmente ainda mais cedo. No entanto, à medida que mais e mais chineses criam cães como animais de estimação atualmente, eles consideram comer carne de cão como um comportamento cruel e bárbaro (Lam, 2014).

O Festival de carne de cão de Yulin na China provoca um debate global sobre o bem-estar animal e os limites da tolerância multicultural (Baggini, 2016). A China tem muitas minorias étnicas, cada uma com as suas próprias tradições e costumes culinários. No entanto, nenhuma delas pode ser descrita como consumidora de carne de cão (Yifu, 2014).

Os cães são conscientes, pois podem sentir dor, prazer e outros aspetos da consciência. Essas qualidades geram valor moral, o que torna errado matá-los apenas para consumo. Embora este argumento mostre que os cães têm valor inerente e merecem proteção, também pode ser aplicado a outros animais que são consumidos rotineiramente, como vacas, porcos e galinhas. Alguns críticos argumentam que o foco no consumo de carne de cão é hipócrita e que os defensores dos animais dever-se-iam concentrar em abordar questões mais amplas, como a crueldade no setor de criação industrial e a exploração de animais para consumo humano (Humane Society

International, 2017).

Por outro lado, a crueldade associada ao comércio de carne de cão na China é notavelmente perturbadora. Muitos cães são roubados das suas casas, retirados das ruas ou criados em condições terríveis antes de serem brutalmente abatidos (Moore, 2016). Essas práticas têm gerado indignação e campanhas internacionais para acabar com o comércio de carne de cão na China e em outros países onde o consumo deste tipo de carne ainda é prevalente (Bekoff, 2021).

Em resposta a essa crescente preocupação global e pressão interna, o governo chinês tomou algumas medidas para restringir o comércio e o consumo de carne canina. Em abril de 2020, o Ministério da Agricultura da China reclassificou os cães como animais de companhia, não como animal de pecuária (Pacelle, 2015). Além disso, algumas cidades chinesas, como Shenzhen e Zhuhai, proibiram o consumo de carne de cão (BBC News, 2017).

A crescente conscientização sobre o bem-estar animal e a crescente classe média na China têm levado a mudanças nas atitudes em relação à criação e ao consumo de animais de estimação. Muitos jovens chineses adotam animais de estimação e, como resultado, o comércio de animais de estimação na China está em rápido crescimento (Chang, 2010).

Organizações de bem-estar animal, como a HSI e a Animals Asia, continuam a pressionar por reformas legislativas e regulatórias para proteger os cães e outros animais da crueldade e do abuso. Essas organizações também apoiam os esforços dos ativistas locais para acabar com o comércio de carne de cão e promover a conscientização sobre o bem-estar animal na China (Li, Sun, & Yu, 2017).

Em conclusão, a prática de consumir carne de cão na China é um tema controverso e emocionalmente carregado. Muitos chineses opõem-se a esta prática e a crueldade associada a esse comércio, enquanto outros defendem a prática como uma tradição cultural. No entanto, é importante lembrar que o consumo de carne de cão não é generalizado na China e está em diminuição à medida que a consciência sobre o bem-estar animal aumenta.

3.4. A influência dos movimentos de direitos dos animais e ativismo

Os movimentos de direitos dos animais e o ativismo têm desempenhado um papel crucial na luta contra o consumo de carne de cão, tanto na China como em outros países. Esses grupos e ativistas têm trabalhado incansavelmente para aumentar a conscientização sobre as questões de bem-estar animal, saúde pública e segurança alimentar associadas à indústria da carne de cão. Além disso, têm sido fundamentais na pressão política para implementar mudanças legislativas e regulamentares destinadas a proteger os cães e outros animais.

A questão do desta prática na China tem sido influenciada pelos movimentos e ativismo pelos direitos dos animais, tanto a nível nacional como internacional. Nos últimos anos, a proteção dos animais na China tem sido limitada em comparação com os padrões internacionais, mas os movimentos pelos direitos e bem-estar dos animais têm crescido, incluindo entre os ativistas chineses locais (Standaert, 2020).

Os ativistas pelos direitos dos animais na China têm pressionado os decisores políticos, organizado campanhas de sensibilização e realizado protestos para convencer o governo e o público a apoiar a proibição. A aprovação da primeira proibição na China continental, na cidade de Shenzhen, é um exemplo do impacto do ativismo na legislação (Standaert, 2020).

As organizações internacionais de bem-estar animal também têm desempenhado um papel importante, trabalhando em conjunto com os ativistas locais para combater o consumo de carne de cão na China. A ONG Humane Society International, por exemplo, tem trabalhado ativamente para aumentar a conscientização sobre a crueldade associada ao comércio de carne de cão e promover a adoção de leis de proteção animal mais rígidas (Humane Society International, 2020).

O ativismo e as campanhas de sensibilização têm contribuído para uma mudança gradual nas atitudes em relação a esta prática na China. Estatísticas publicadas pela Humane Society International sugerem que o ativismo tem tido impacto na opinião pública (Humane Society International, 2017).

As redes sociais têm sido uma plataforma importante para os ativistas pelos direitos dos animais na China. Em 2016, milhares de internautas chineses inundaram a Internet com publicações indignadas sobre o rapto de um cão-guia chamado Qiaoqiao (乔乔, *Qiáoqiáo*) que se acreditava estar destinado a ser vendido como carne de cão (Li P. J., China's Dog Fight, 2016). Este caso demonstra como a discussão sobre os direitos dos animais e o consumo de carne de cão tem ganhado espaço na sociedade chinesa.

O ativismo pelos direitos dos animais tem sido influenciado por movimentos internacionais, como o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos ou o movimento das sufragistas. Este contexto mais amplo de luta pelos direitos humanos e dos animais tem ajudado a moldar as estratégias e abordagens dos ativistas chineses na luta contra o consumo de carne de cão. A globalização e o intercâmbio de ideias têm facilitado a cooperação entre ativistas de diferentes países e culturas, levando a uma consciencialização crescente sobre questões de bem-estar animal e direitos dos animais na China (Ristic, 2017).

Além de abordar a questão do consumo de carne de cão, os ativistas pelos direitos dos animais na China também têm trabalhado para melhorar a legislação e as práticas de bem-estar animal em geral. Há esforços contínuos

para promover a adoção de leis de proteção animal mais rígidas e eficazes, e a colaboração entre ativistas locais e internacionais tem sido fundamental para alcançar essas mudanças (Humane Society International, 2020).

Embora o ativismo pelos direitos dos animais tenha tido um impacto na opinião pública e nas políticas em relação a esta prática, ainda há resistência a uma mudança total na sociedade chinesa. Alguns argumentam que esta prática não é diferente do consumo de outras carnes, e que é um "direito humano". Essa perspectiva revela as tensões culturais e as divergências de opinião que ainda existem em torno do tema (Li P. J., 2017).

O ativismo pelos direitos dos animais enfrenta desafios na China devido à restrição do espaço para oposição política no país (Li P. J., China's Dog Fight, 2016). No entanto, a crescente preocupação pública com o bem-estar animal e os direitos dos animais indica que a sociedade chinesa está a mudar, e que o ativismo pode continuar a desempenhar um papel importante na promoção dessas mudanças.

Resumidamente, o ativismo pelos direitos dos animais tem influenciado significativamente o consumo de carne de cão na China, levando a mudanças nas atitudes públicas e nas políticas em relação a esta prática. O intercâmbio de ideias e a cooperação entre ativistas locais e internacionais têm sido fundamentais para aumentar a conscientização sobre questões de bem-estar animal e direitos dos animais na China. Apesar dos desafios e resistências, o ativismo pelos direitos dos animais tem o potencial de continuar a moldar o debate sobre o consumo de carne de cão e a promover mudanças significativas na sociedade chinesa.

3.5. Políticas públicas e legislação

Na China, a legislação e as políticas públicas relacionadas com estes tipos de consumo têm sido, em grande parte, limitadas e inconsistentes. A nível nacional, não existe uma proibição abrangente, embora a venda de cães e gatos para este fim tenha sido excluída da lista oficial de animais permitidos para consumo humano em 2020. No entanto, esta medida não proíbe explicitamente este tipo de consumo, deixando margem para interpretações legais e práticas regionais divergentes.

A cidade de Shenzhen aprovou recentemente a primeira proibição deste tipo de consumo no continente chinês, uma medida que deu esperança aos grupos de bem-estar animal em todo o mundo de que outras partes do país possam seguir o exemplo. No entanto, a China ainda não possui leis nacionais que proibam a crueldade contra animais e este tipo de consumo, o que os ativistas afirmam ser crucial para eliminar completamente esta prática. (Standaert, 2020).

A aprovação da lei em Shenzhen tornou ilegal o abate, transporte, posse, compra, venda ou doação de cães

e gatos, ou as suas partes, para consumo humano. Anteriormente, já era ilegal em todas as províncias da China para matadouros lidarem com cães e gatos e para lojas venderem a carne. A Animal Wellness Action celebrou a nova política da China de proibir o comércio de carne de cão (Irby, 2020).

Além de cães e gatos, a proibição em Shenzhen também abrange várias espécies de animais selvagens, incluindo cobras, sapos e tartarugas. O Ministério da Agricultura da China (中国农业部, *Zhōngguó Nóngyèbù*) afirma que os cães são animais de estimação e não animais de criação, o que os ativistas esperam que possa inspirar outras cidades a acabar com o comércio brutal de carne de cão (Lewis, 2020).

Ainda que a carne de cão continue a ser uma iguaria em algumas regiões, tornou-se cada vez menos popular. Em maio de 2020 a cidade de Shenzhen tornou-se a primeira do país a proibir o seu consumo. A proibição do consumo de carne de cão em Shenzhen ocorreu após a proibição nacional do comércio de animais selvagens, uma resposta à pandemia de coronavírus, uma vez que algumas das primeiras infeções foram encontradas em pessoas que tinham tido contacto com o mercado de animais selvagens em Wuhan (武汉, *Wúhàn*), capital da Província de Hubei (湖北省, *Húběi shěng*).

A aprovação desta proibição em Shenzhen gerou esperança entre os grupos de defesa do bem-estar animal em todo o mundo, que acreditam que outras cidades chinesas possam seguir o exemplo (Standaert, 2020). Um projeto de lei para proibir a carne de cão foi apresentado no Congresso Nacional do Povo no ano passado, embora nenhuma legislação tenha sido aprovada ainda (DW, 2020).

A carne de cão não é considerada um alimento tradicional na China. Duas vezes na história dinástica do país, os imperadores chineses tentaram proibir o consumo de carne de cão. No entanto, os comerciantes de carne de cão e os seus apoiantes acreditam que os cães são como animais de pecuária e que o consumo de carne de cão não é diferente do consumo de carne bovina, suína ou peixe (Li P. J., *Animal rights activism in China*, 2017).

Estima-se que o país seja responsável pela morte de 10 milhões de cães para consumo humano a cada ano, com comerciantes a vender carne enlatada, salsichas de cão, pernas assadas, entre outros. A implementação de novas regras em todo o vasto território da China é um processo demorado e complexo (Maloney, 2021).

Ainda assim, a China carece de leis nacionais que proibam a crueldade animal e o consumo de cães e gatos, medidas que os ativistas consideram cruciais para eliminar completamente a prática. A cidade de Shenzhen também proibiu a venda de gatos e cães vivos para consumo nos mercados da cidade, e aqueles que violarem a lei poderão enfrentar multas pesadas de até 200.000 yuan (cerca de 26.600 euros) (Wang, 2020).

A pressão internacional e o crescente ativismo dentro da China podem incentivar o governo a levar a questão a sério e promover mudanças nas leis. Além disso, a evolução das preferências culturais e da consciência pública pode acelerar a implementação de leis de proteção animal em todo o país (CGTN, 2020).

No entanto, a proibição do consumo de carne de cão e gato não deve ser vista como um ataque à cultura chinesa ou asiática. É importante entender que as culturas evoluem e que as mudanças nas práticas e tradições podem acontecer em resposta a novas informações e preocupações éticas. No caso da carne de cão e de gato, é fundamental tratar o assunto com sensibilidade e respeito, ao mesmo tempo em que se trabalha para aumentar a conscientização sobre os problemas éticos e de saúde pública relacionados ao consumo desses animais (Bender, 2020).

Em suma, a proibição do consumo de carne de cão e de gato em Shenzhen é um passo importante no movimento de proteção animal na China. Com o apoio da população, do governo e dos ativistas, é possível que outras cidades chinesas e países asiáticos sigam o exemplo, levando a uma maior conscientização e mudança nas leis de proteção animal. A pressão internacional e a evolução das preferências culturais também ajudam a acelerar este processo e promover um futuro mais ético e saudável para todos os seres vivos.

Capítulo IV – Inquéritos e Análise

Neste capítulo, será apresentado um estudo baseado em inquéritos online, com o objetivo de explorar as perspectivas e atitudes em relação ao consumo de carne de cão entre um grupo de amigos e conhecidos. A utilização de inquéritos online, como os realizados através do Microsoft Forms, tem-se tornado cada vez mais populares na investigação social devido à sua acessibilidade, facilidade de uso e capacidade de atingir um público diversificado. Além disso, os inquéritos online podem fornecer informações valiosas sobre as opiniões e experiências das pessoas, permitindo uma análise mais aprofundada das questões em estudo.

Ao longo deste capítulo, será apresentado o processo de criação do inquérito, incluindo a seleção das questões, o formato e a distribuição do questionário. Posteriormente, os resultados obtidos serão analisados e discutidos, com ênfase nas tendências e padrões identificados nas respostas dos participantes. A análise dos dados coletados permitirá uma melhor compreensão das atitudes e opiniões em relação ao consumo de carne de cão, bem como dos fatores culturais, sociais e éticos que podem influenciar essas perspectivas.

Ao longo da análise dos resultados do inquérito, será dada especial atenção às semelhanças e diferenças entre os participantes, bem como às possíveis implicações dessas descobertas para o debate em torno do consumo de carne de cão e as políticas públicas relacionadas. Este capítulo pretende, assim, contribuir para o conhecimento existente sobre o tema.

4.1. Desenho do inquérito

O desenho do inquérito é uma etapa crucial no processo de investigação, uma vez que determina a qualidade e a relevância das informações recolhidas. Neste estudo, foi dada especial atenção à seleção das questões, de forma a abordar os principais temas e preocupações relacionados com o consumo de carne de cão. As questões foram cuidadosamente elaboradas para obter informações detalhadas sobre as opiniões, atitudes e experiências dos participantes em relação a esta prática, bem como os fatores culturais, sociais e éticos que podem influenciar as suas perspetivas.

O formato do inquérito foi concebido para ser de fácil compreensão e resposta pelos participantes, incluindo uma mistura de perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas permitiram aos participantes expressar as suas opiniões de forma clara e concisa, facilitando a análise quantitativa dos dados. Por outro lado, as perguntas abertas proporcionaram aos participantes a oportunidade de fornecer respostas mais detalhadas, enriquecendo a análise qualitativa das suas perspetivas.

A escolha do Microsoft Forms como método de distribuição do inquérito foi feita devido à sua facilidade de uso, acessibilidade e capacidade de garantir o anonimato dos participantes. Além disso, o Microsoft Forms permite a rápida compilação e análise dos dados recolhidos, facilitando o processo de investigação. Para além disto, é acessível na China. A distribuição do inquérito foi realizada através de e-mail e redes sociais, o que permitiu alcançar um número diversificado de amigos e conhecidos, aumentando a representatividade da amostra.

Ambas as versões, quer em chinês, quer em português, podem ser consultadas em anexo à presente dissertação (anexo 1 e 2, respetivamente).

4.2. Resultados e discussão

No total, foram coletadas 151 respostas aos inquéritos, sendo 90 respostas provenientes do inquérito chinês e 61 respostas do inquérito português. Neste subcapítulo, iremos analisar e discutir os resultados de cada pergunta individualmente, além de realizar comparações entre as duas culturas para identificar semelhanças e diferenças nas perspectivas e atitudes relacionadas ao consumo de carne de cão.

1. Qual é a sua idade? / 您的年齡是？

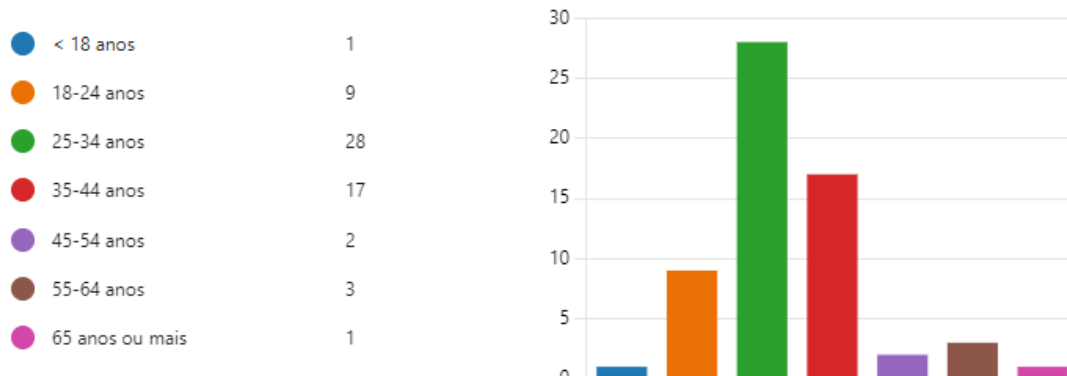


Figura 18: Resposta à pergunta "Qual é a sua idade?" do inquérito português

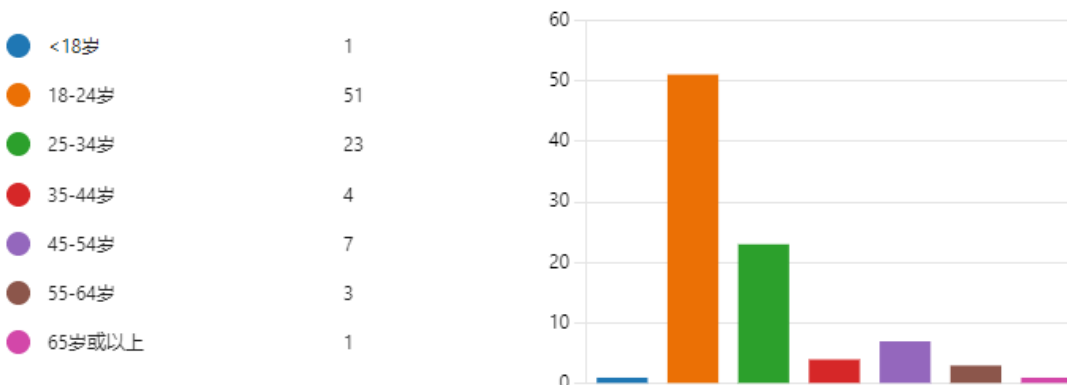


Figura 19: Resposta à pergunta "Qual é a sua idade?" do inquérito chinês

Com base nos resultados dos inquéritos chineses e portugueses, podemos fazer algumas análises preliminares em relação à distribuição etária dos participantes. Vamos começar por analisar os dados de cada grupo separadamente e, em seguida, fazer uma comparação entre os dois.

Inquéritos chineses:

- A maior parte dos participantes (51) tem entre 18 e 24 anos, representando aproximadamente 64% dos entrevistados.
- O segundo maior grupo etário é o de 25 a 34 anos, com 23 participantes (aproximadamente 29%).
- Há uma menor representação dos grupos etários mais velhos: 35-44 anos (4 participantes, cerca de 5%), 45-54 anos (7 participantes, aproximadamente 9%), 55-64 anos (3 participantes, cerca de 4%) e 65 anos ou mais (1 participante, aproximadamente 1%).
- Há apenas 1 participante com menos de 18 anos, o que representa aproximadamente 1% do total.

Inquéritos portugueses:

- A maioria dos participantes (28) está na faixa etária de 25 a 34 anos, representando aproximadamente 47% dos entrevistados.
- O segundo maior grupo etário é o de 18 a 24 anos, com 9 participantes (cerca de 15%).
- Há uma distribuição mais equilibrada entre os grupos etários mais velhos: 35-44 anos (17 participantes, aproximadamente 28%), 45-54 anos (2 participantes, cerca de 3%), 55-64 anos (3 participantes, aproximadamente 5%) e 65 anos ou mais (1 participante, aproximadamente 1%).
- Há também apenas 1 participante com menos de 18 anos, o que representa aproximadamente 1% do total.

Comparação entre os dois grupos:

- Nos inquéritos chineses, a maior parte dos participantes é mais jovem (18-24 anos), enquanto, nos inquéritos portugueses, a maior parte dos participantes tem entre 25 e 34 anos.
- Em ambos os grupos, a representação dos grupos etários mais velhos é menor, mas os inquéritos portugueses apresentam uma distribuição mais equilibrada entre os grupos etários de 35 a 44 anos e 55 a 64 anos.
- A quantidade de participantes com menos de 18 anos e com 65 anos ou mais é a mesma em ambos os grupos, com uma representação mínima no total de participantes.
- A análise destes dados etários pode ser útil para entender como as diferentes faixas etárias percebem e se relacionam com o consumo de carne de cão. No entanto, é importante considerar que os resultados podem ser influenciados pela amostra e pelo método de recrutamento dos participantes.

2. Qual é o seu género? / 您的性别是 ?



Figura 20: Respostas à pergunta "Qual é o seu género?" do inquérito português

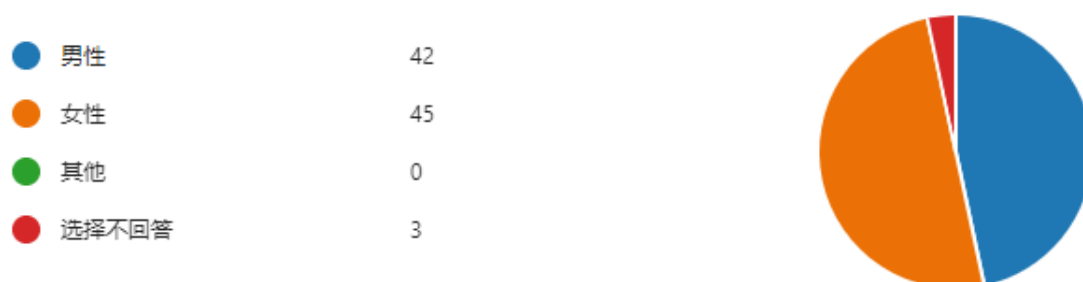


Figura 21: Respostas à pergunta "Qual é o seu género?" do inquérito chinês

Ao analisar os resultados relacionados ao género dos participantes dos inquéritos, observamos a seguinte distribuição:

Inquéritos chineses:

- Masculino: 42 (46,7%)
- Feminino: 45 (50,0%)
- Outro: 0 (0,0%)
- Prefiro não dizer: 3 (3,3%)

Inquéritos portugueses:

- Masculino: 34 (55,7%)
- Feminino: 26 (42,6%)
- Outro: 0 (0,0%)
- Prefiro não dizer: 1 (1,6%)

Os resultados mostram que a distribuição de género entre os participantes chineses e portugueses é relativamente equilibrada. Nos inquéritos chineses, a proporção entre os géneros masculino e feminino é quase igual, enquanto nos inquéritos portugueses, há uma proporção ligeiramente maior de participantes do género masculino

em comparação com o feminino.

Essa distribuição equilibrada nos dois inquéritos permite uma análise mais precisa e abrangente das perspectivas e atitudes relacionadas ao consumo de carne de cão, levando em consideração as possíveis diferenças de opinião entre homens e mulheres nas duas culturas.

2.5. De que cidade você é? / 您来自哪个城市? - Apenas no inquérito chinês



Figura 22: Respostas à pergunta "De que cidade você é?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "De que cidade você é?" nos inquéritos chineses, podemos observar a seguinte distribuição:

As respostas dos participantes revelam uma ampla variedade de cidades de origem, principalmente da China, com algumas exceções, como a resposta número 2, que indica Lisboa, em Portugal. As respostas incluem cidades grandes e conhecidas como Pequim (北京, *Běijīng*), Chengdu (成都, *Chéngdū*), Shenzhen (深圳, *Shēnzhèn*), Guangdong (广东, *Guǎngdōng*), Tianjin (天津, *Tiānjīn*) e Hangzhou (杭州, *Hángzhōu*), bem como cidades menores e menos conhecidas, como Jiangxi (江西, *Jiāngxī*), Nanchang (南昌, *Nánchāng*), Fuzhou (福州, *Fúzhōu*), Yichun (宜春, *Yíchūn*), entre outras.

Essa diversidade de localizações reflete uma ampla representação geográfica dos participantes do inquérito na China. Ainda assim, é importante notar que a maioria das respostas parece ser de províncias do Sul e do leste da China, como Jiangxi e Guangdong, o que pode indicar uma representação desigual das várias regiões do país.

Esta informação pode ser útil para compreender as diferenças regionais no consumo de carne de cão, bem como as atitudes e opiniões em relação a essa prática. As diferenças culturais e sociais entre as regiões chinesas podem influenciar a prevalência do consumo de carne de cão e as opiniões sobre o assunto. Para uma análise mais aprofundada, seria interessante investigar se há diferenças significativas nas respostas de acordo com a localização geográfica dos participantes.

3. Você já consumiu carne de cão? / 您是否曾经吃过狗肉?



Figura 23: Respostas à pergunta "Você já consumiu carne de cão?" do inquérito português



Figura 24: Respostas à pergunta "Você já consumiu carne de cão?" do inquérito chinês

Ao analisar os resultados relacionados à questão "Você já consumiu carne de cão?" nos inquéritos, observamos a seguinte distribuição:

Inquéritos chineses:

- Sim: 37 (41,1%)
- Não: 53 (58,9%)

Inquéritos portugueses:

- Sim: 1 (1,6%)
- Não: 60 (98,4%)

Os resultados mostram uma diferença significativa entre os participantes chineses e portugueses em relação ao consumo de carne de cão. Nos inquéritos chineses, aproximadamente 41,1% dos participantes já consumiram carne de cão, enquanto nos inquéritos portugueses, apenas 1,6% dos participantes já experimentaram a carne de cão.

Essa diferença evidencia as variações culturais e regionais no consumo de carne de cão. A prevalência do consumo de carne de cão na China pode ser atribuída a fatores históricos, culturais e sociais, conforme discutido nos capítulos anteriores da dissertação. Por outro lado, o consumo de carne de cão em Portugal é extremamente raro, refletindo as diferenças culturais e as atitudes em relação a essa prática.

Esses resultados destacam a importância de investigar as origens e as razões por trás das diferenças culturais no consumo de carne de cão, bem como entender as perspectivas e opiniões de indivíduos de diferentes culturas em relação a essa prática.

4. Se você já consumiu carne de cão, qual foi a razão? / 如果您曾经吃过狗肉, 原因是什么?

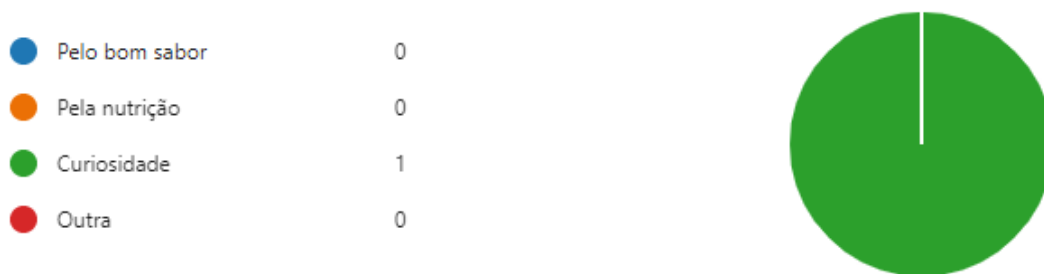


Figura 25: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, qual foi a razão?" do inquérito português

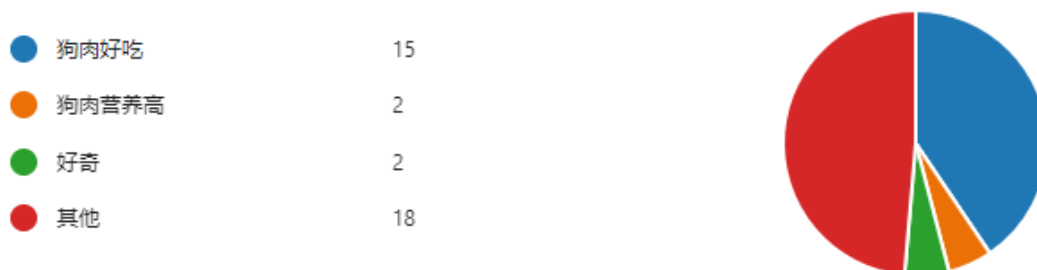


Figura 26: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, qual foi a razão?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Se você já consumiu carne de cão, qual foi a razão?" nos inquéritos chineses e portugueses, podemos observar as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, apenas um participante afirmou ter consumido carne de cão, indicando como motivo a curiosidade. Isso mostra que o consumo de carne de cão em Portugal é extremamente raro e, quando ocorre, pode ser motivado principalmente pela curiosidade.

Nos inquéritos chineses, as razões para o consumo de carne de cão variam. A resposta mais comum foi "pelo bom sabor", com 15 participantes escolhendo essa opção. Isso sugere que o sabor é um fator importante para os consumidores de carne de cão na China. Além disso, duas pessoas indicaram "pela nutrição" e outras duas pessoas mencionaram a "curiosidade" como razões para consumir carne de cão. A categoria "outra" foi escolhida por 18 participantes, o que pode indicar uma variedade de outras razões não listadas na pesquisa.

Embora seja um aspeto interessante, infelizmente, não foi possível explorar as razões adicionais mencionadas pela categoria "outra". Devido ao horário avançado e ao fato de que os questionários já foram respondidos, não foi viável realizar essa investigação aprofundada.

Esses resultados mostram que o consumo de carne de cão na China é motivado por uma série de fatores, como o sabor, a nutrição e a curiosidade. Em comparação, o consumo de carne de cão em Portugal é muito menos comum e pode ser motivado principalmente pela curiosidade. Esta análise ressalta as diferenças culturais e sociais entre os dois países no que diz respeito ao consumo de carne de cão.

5. Quantas vezes consome carne de cão? / 您吃狗肉的频率是?

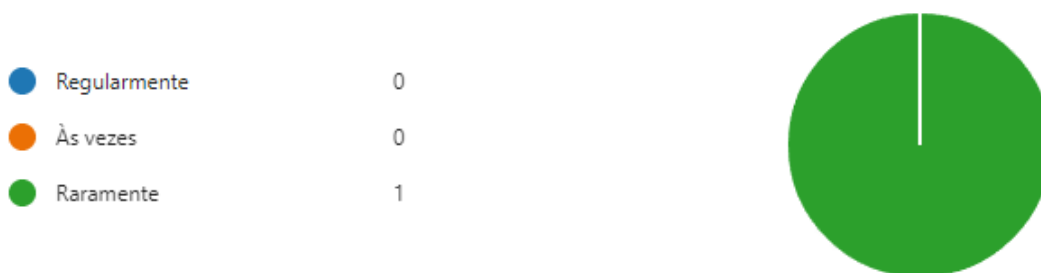


Figura 27: Respostas à pergunta "Quantas vezes consome carne de cão?" do inquérito português

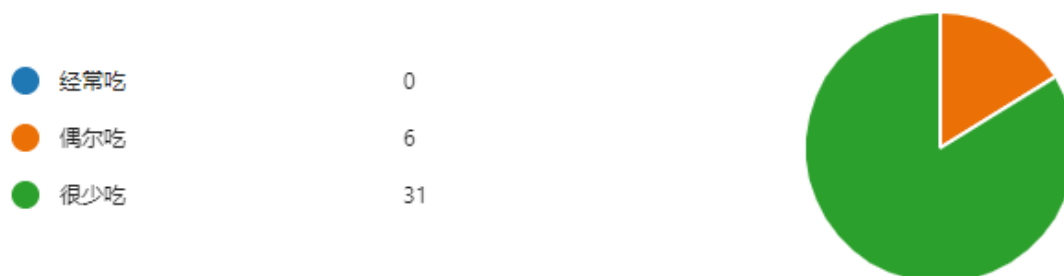


Figura 28: Respostas à pergunta "Quantas vezes consome carne de cão?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Quantas vezes consome carne de cão?" nos inquéritos chineses e portugueses, podemos observar as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, apenas um participante afirmou ter consumido carne de cão e o fez raramente. Isso reforça a ideia de que o consumo de carne de cão em Portugal é extremamente raro.

Nos inquéritos chineses, observamos uma distribuição diferente. Nenhum participante afirmou consumir carne de cão regularmente, mas 6 pessoas disseram fazê-lo às vezes, e 31 pessoas mencionaram consumir carne de cão raramente. Isso mostra que, embora o consumo de carne de cão não seja uma prática comum na China, ocorre com mais frequência do que em Portugal.

Esses resultados destacam a diferença entre os dois países em relação ao consumo de carne de cão. O consumo na China é mais frequente, embora a maioria dos participantes que consomem carne de cão o faça raramente. Em contraste, o consumo de carne de cão em Portugal é quase inexistente. Essa análise reforça as diferenças culturais e sociais entre os dois países em relação a essa prática.

6. Se você já consumiu carne de cão, sabia que era carne de cão? / 您在食用狗肉时是否知道这是狗肉?

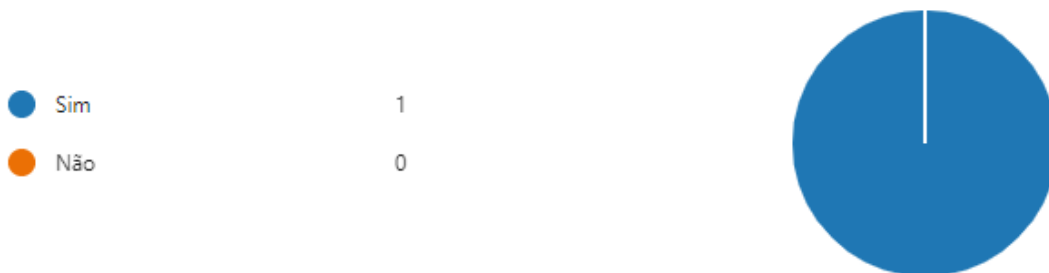


Figura 29: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, sabia que era carne de cão?" do inquérito português

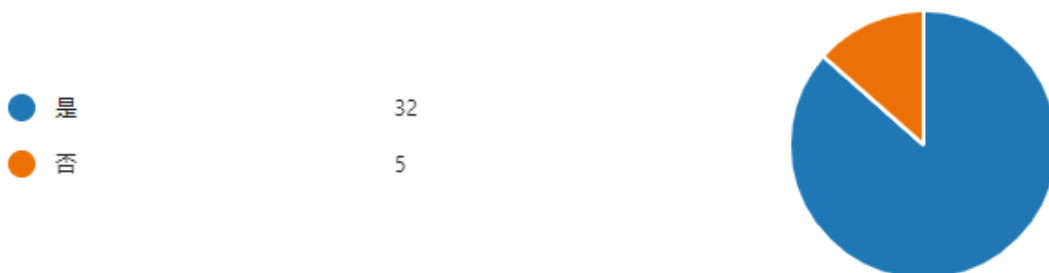


Figura 30: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, sabia que era carne de cão?" do inquérito chinês

Ao analisar os resultados da pergunta "Se você já consumiu carne de cão, sabia que era carne de cão?" nos inquéritos chineses e portugueses, podemos observar as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, apenas um participante afirmou ter consumido carne de cão e estava ciente de que era carne de cão. Isso indica que a pessoa em questão fez uma escolha consciente de experimentar a carne de cão.

Nos inquéritos chineses, a situação é diferente. Dos 37 participantes que afirmaram ter consumido carne de cão, 32 deles sabiam que estavam a ingerir carne de cão, enquanto 5 deles não sabiam. Isso sugere que a maioria das pessoas que consomem carne de cão na China o fazem de forma consciente, enquanto uma pequena parcela pode ter consumido carne de cão sem saber exatamente o que estava a comer.

Esses resultados mostram que a maioria dos consumidores de carne de cão, tanto na China quanto em Portugal, estão cientes de que estão a ingerir carne de cão no momento do consumo. Todavia, também é importante notar que uma pequena proporção de consumidores chineses não estava ciente do tipo de carne que acabaram por comer. Essa descoberta pode indicar questões relacionadas à rotulagem e comunicação adequadas dos produtos à venda ou práticas culinárias que podem levar ao consumo não intencional de carne de cão.

7. Se você já consumiu carne de cão, em que ocasião foi? / 如果您曾经吃过狗肉, 是在什么场合?



Figura 31: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, em que ocasião foi?" do inquérito português



Figura 32: Respostas à pergunta "Se você já consumiu carne de cão, em que ocasião foi?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Se você já consumiu carne de cão, em que ocasião foi?" nos inquéritos chineses e portugueses, podemos observar as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, apenas uma pessoa afirmou ter experimentado este tipo de carne, e isso aconteceu durante uma viagem a outro país. Isso indica que o consumo deste tipo de alimento em Portugal não é comum e, quando ocorre, geralmente acontece fora do país, provavelmente em regiões onde o consumo de carne de cão é mais aceito ou faz parte da cultura local.

Nos inquéritos chineses, as respostas foram mais diversas. Seis pessoas relataram ter consumido este tipo de carne em eventos especiais ou cerimónias, 12 durante refeições do dia-a-dia e 19 em outras ocasiões não especificadas. Nenhum dos participantes chineses mencionou ter consumido carne de cão durante viagens a outros países. Esses resultados mostram que o consumo deste tipo de carne na China ocorre em várias situações e pode ser tanto parte de eventos especiais quanto de refeições diárias.

A análise desses resultados revela que o consumo de carne de cão em Portugal é bastante incomum e ocorre principalmente em contextos internacionais, enquanto na China o consumo deste tipo de carne pode ocorrer em uma variedade de ocasiões, tanto especiais quanto diárias. Isso ressalta as diferenças culturais e sociais entre os dois países em relação a esta prática alimentar.

8. Acha que a carne de cão é igual às outras carnes? / 您认为狗肉等同于猪肉、羊肉吗?

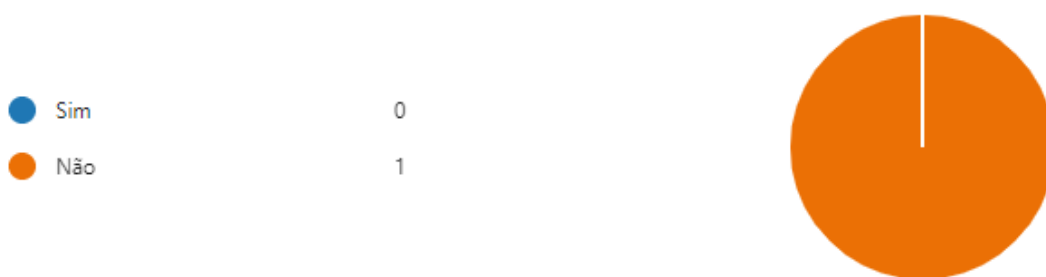


Figura 33: Respostas à pergunta "Acha que a carne de cão é igual a outras carnes?" do inquérito português

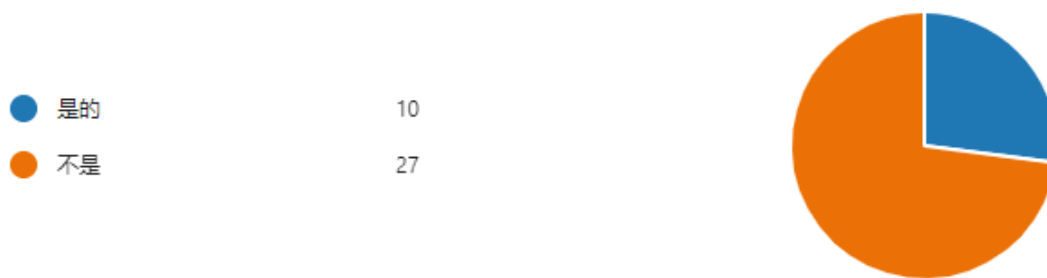


Figura 34: Respostas à pergunta "Acha que a carne de cão é igual a outras carnes?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Acha que a carne de cão é igual a outras carnes?" nos inquéritos chineses e portugueses, podemos observar as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, apenas uma pessoa respondeu a esta pergunta, e a resposta foi "não". Isso indica que, entre os participantes portugueses que consumiram carne de cão, a carne de cão é vista como diferente das outras carnes. Esta perceção pode estar relacionada com as atitudes culturais e sociais em relação aos cães em Portugal, onde estes são geralmente considerados animais de estimação e companheiros e não como fonte de alimento.

Nos inquéritos chineses, 10 pessoas consideram a carne de cão igual a outras carnes, enquanto 27 pessoas não a consideram igual. Esses resultados mostram que, mesmo entre os participantes chineses que já consumiram carne de cão, existe uma divisão de opiniões sobre se a carne de cão é igual a outras carnes ou não. Isso pode ser reflexo das diferentes perspetivas culturais e sociais dentro da China em relação ao consumo de carne de cão.

Em suma, a análise destes resultados mostra que, entre os participantes portugueses que consumiram carne de cão, a carne de cão é vista como diferente das outras carnes. Já entre os participantes chineses, há uma divisão de opiniões sobre a igualdade da carne de cão em relação a outras carnes. Essas diferenças podem estar relacionadas a variadas atitudes culturais e sociais em relação aos cães e ao consumo de carne de cão nos dois países.

9. Tenciona consumir carne de cão no futuro? / 您以后还会继续吃狗肉吗?

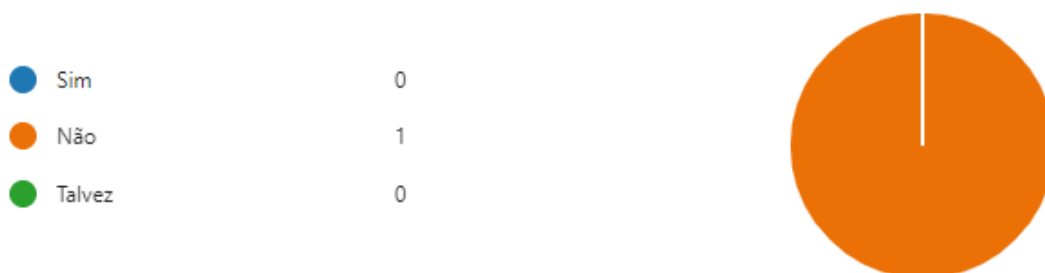


Figura 35: Respostas à pergunta "Tenciona consumir carne de cão no futuro?" do inquérito português

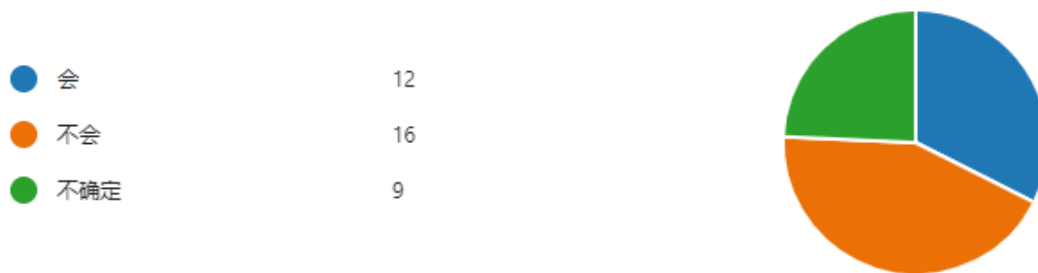


Figura 36: Respostas à pergunta "Tenciona consumir carne de cão no futuro?" do inquérito chinês

Ao analisar os resultados da pergunta "Tenciona consumir carne de cão no futuro?" nos inquéritos chineses e portugueses, podemos observar as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, apenas uma pessoa respondeu a esta pergunta, e a resposta foi "não". Isso sugere que, entre os participantes portugueses que já consumiram carne de cão, não há intenção de repetir essa experiência no futuro. Essa decisão pode estar relacionada com as atitudes culturais e sociais em relação aos cães em Portugal, onde os cães são geralmente vistos como animais de estimação e não como fonte de alimento.

Nos inquéritos chineses, há uma distribuição mais diversificada nas respostas. 12 pessoas responderam que sim, 16 pessoas disseram que não e 9 pessoas disseram que talvez consumiriam carne de cão no futuro. Esses resultados mostram que, entre os participantes chineses que já consumiram carne de cão, há uma variedade de intenções futuras em relação ao consumo desta carne. Essa diversidade pode ser reflexo das diferentes perspetivas culturais e sociais dentro da China em relação ao consumo de carne de cão.

Em resumo, a análise destes resultados mostra que, entre os participantes portugueses que já consumiram carne de cão, não há intenção de voltar a consumir no futuro. Entre os participantes chineses, há uma variedade de intenções futuras em relação ao consumo de carne de cão, refletindo as diferentes perspetivas culturais e sociais presentes na China.

10. Qual é a principal razão para não ter consumido carne de cão? / 如果您从未吃过狗肉，主要原因是什么？

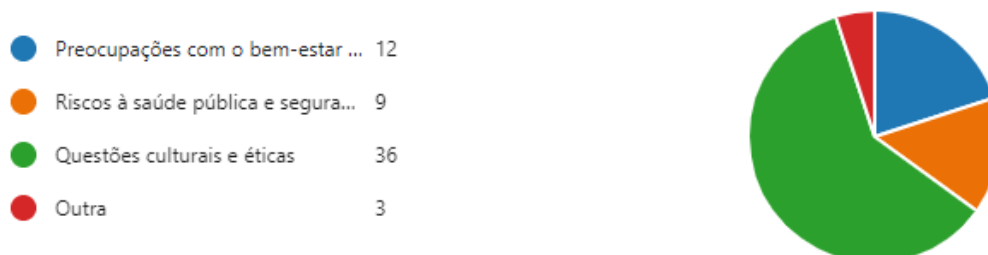


Figura 37: Respostas à pergunta "Se você nunca consumiu carne de cão, qual a principal razão?" do inquérito português



Figura 38: Respostas à pergunta "Se você nunca consumiu carne de cão, qual a principal razão?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Se você nunca consumiu carne de cão, qual é a principal razão?" nos inquéritos chineses e portugueses, podemos observar as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, as principais razões para não consumir carne de cão incluem questões culturais e éticas (36 respostas), preocupações com o bem-estar animal (12 respostas) e riscos à saúde pública e segurança alimentar (9 respostas). Apenas 3 pessoas citaram outras razões. Esses resultados indicam que os participantes portugueses têm fortes objeções éticas e culturais ao consumo de carne de cão, além de preocupações com a saúde e o bem-estar animal.

Nos inquéritos chineses, as principais razões para não consumir carne de cão também incluem questões culturais e éticas (24 respostas) e outras razões (23 respostas). Além disso, 5 pessoas mencionaram riscos à saúde pública e segurança alimentar, e apenas 1 pessoa citou preocupações com o bem-estar animal. Esses resultados mostram que, embora as questões culturais e éticas também sejam relevantes entre os participantes chineses, existe uma maior diversidade nas razões para não consumir carne de cão, incluindo outras razões não especificadas.

Em suma, a análise destes resultados mostra que as questões culturais e éticas são as principais razões para não consumir carne de cão, tanto para os participantes portugueses quanto para os chineses. Não obstante, os participantes portugueses também expressam preocupações significativas com o bem-estar animal e os riscos à saúde pública e segurança alimentar, enquanto os participantes chineses apresentam uma maior diversidade nas razões para não consumir carne de cão, incluindo outras razões não especificadas.

11. Você acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido? / 您是否认为应该禁止食用狗

肉?

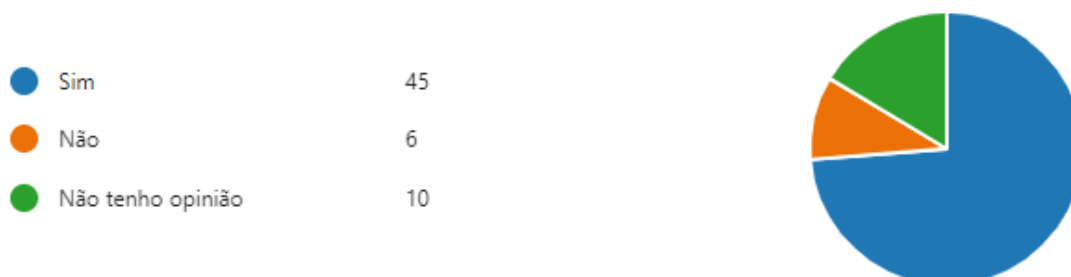


Figura 39: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido?" do inquérito português

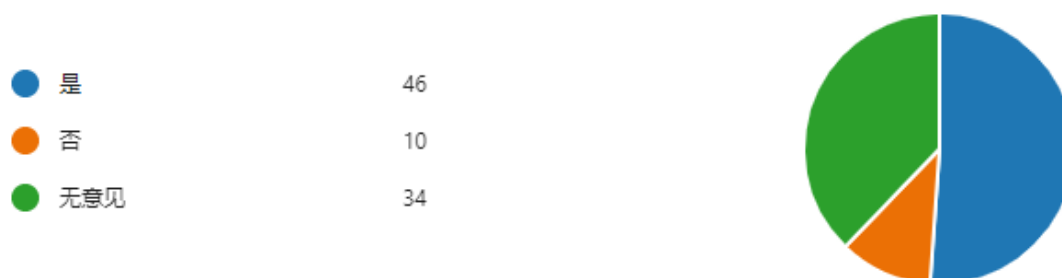


Figura 40: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido?" nos inquéritos chineses e portugueses, observamos as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, a maioria dos participantes (45 respostas) acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido. Um número menor de participantes (6 respostas) não concorda com a proibição, e 10 participantes não têm opinião formada sobre o assunto. Esses resultados indicam que a maioria dos participantes portugueses apoia a proibição do consumo de carne de cão.

Nos inquéritos chineses, também há uma maioria de participantes (46 respostas) que acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido. Contudo, o número de pessoas que não concorda com a proibição é maior (10 respostas) em comparação com os inquéritos portugueses. Além disso, um número significativo de participantes (34 respostas) não tem opinião formada sobre a questão. Esses resultados mostram que, embora haja apoio à proibição do consumo de carne de cão entre os participantes chineses, há também uma maior incerteza e diversidade de opiniões em comparação com os participantes portugueses.

De modo geral, a análise destes resultados mostra que a maioria dos participantes, tanto portugueses quanto

chineses, acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido. No entanto, os participantes chineses apresentam uma maior diversidade de opiniões e incerteza em relação à proibição, com mais pessoas a não concordar com a proibição ou não tendo opinião formada sobre o assunto em comparação com os participantes portugueses.

12. O que você acha das práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano? / 您如何看待目前养殖、运输和屠宰狗肉的做法？



Figura 41: Respostas à pergunta "O que você acha das práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano?" do inquérito português



Figura 42: Respostas à pergunta "O que você acha das práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "O que você acha das práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano?" nos inquéritos chineses e portugueses, observamos as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, a maioria dos participantes (32 respostas) considera as práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano inaceitáveis. Um número menor de participantes (4 respostas) acredita que essas práticas são aceitáveis. Além disso, 25 participantes não têm conhecimento suficiente para responder à questão. Esses resultados indicam que a maioria dos participantes portugueses desaprova as práticas atuais relacionadas ao consumo de carne de cão.

Nos inquéritos chineses, também há uma maioria de participantes (42 respostas) que considera as práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano inaceitáveis. Por outro lado, um número maior de participantes (10 respostas) acredita que essas práticas são aceitáveis em comparação com os inquéritos portugueses. Além disso, 38 participantes não têm conhecimento suficiente para responder à questão. Esses resultados mostram que, embora haja desaprovação das práticas atuais entre os participantes chineses, há também uma maior incerteza e diversidade de opiniões em comparação com os participantes portugueses.

Em síntese, a análise destes resultados mostra que a maioria dos participantes, tanto portugueses quanto chineses, considera as práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano inaceitáveis. Contrariamente, os participantes chineses apresentam uma maior diversidade de opiniões e incerteza em relação ao tema, com mais pessoas a considerar as práticas aceitáveis ou a não ter conhecimento suficiente para responder à questão em comparação com os participantes portugueses.

13. Você acredita que o consumo de carne de cão é culturalmente aceitável na sua sociedade? / 您

是否认为在您的社会中，食用狗肉在文化上是可以接受的？

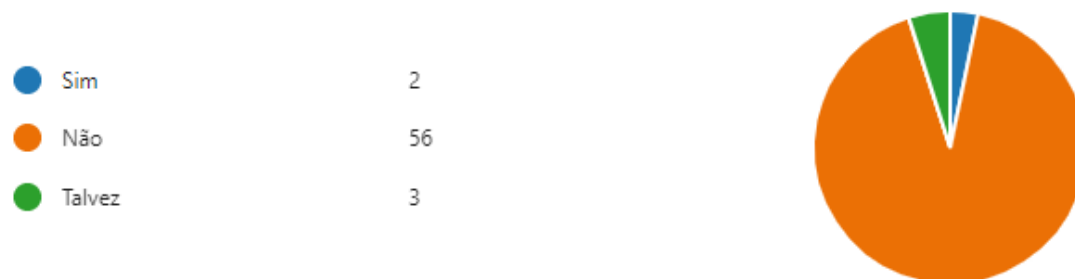


Figura 43: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão é culturalmente aceitável na sua sociedade?" do inquérito português

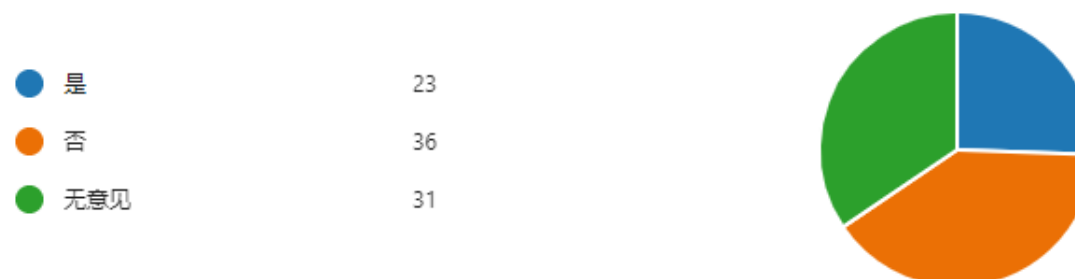


Figura 44: Respostas à pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão é culturalmente aceitável na sua sociedade?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Você acredita que o consumo de carne de cão é culturalmente aceitável na sua sociedade?" nos inquéritos chineses e portugueses, observamos as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, a maioria dos participantes (56 respostas) acredita que este tipo de prática não é culturalmente aceitável na sua sociedade. Apenas 2 participantes consideram este tipo de consumo culturalmente aceitável, e 3 participantes responderam "talvez". Esses resultados indicam que, na percepção da maioria dos participantes portugueses, este tipo de prática não é aceita culturalmente na sua sociedade.

Nos inquéritos chineses, a opinião dos participantes é mais diversificada. A maioria (36 respostas) acredita que este tipo de consumo não é culturalmente aceitável na sua sociedade, enquanto 23 participantes consideram o consumo culturalmente aceitável e 31 participantes responderam "talvez". Esses resultados mostram que há uma divisão maior de opiniões entre os participantes chineses em relação à aceitação cultural deste tipo de consumo.

De forma sucinta, a análise destes resultados mostra que a maioria dos participantes portugueses e chineses acredita que este tipo de prática não é culturalmente aceitável nas suas respectivas sociedades. Ainda assim, os participantes chineses apresentam uma maior diversidade de opiniões e incerteza em relação à questão, com mais pessoas a considerarem este tipo de consumo culturalmente aceitável ou a responderem "talvez" em comparação com os participantes portugueses.

14. Qual é a sua opinião sobre os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado ao consumo de carne de cão? / 您对于动物权益运动和与狗肉消费相关的激进行动有什么看法?

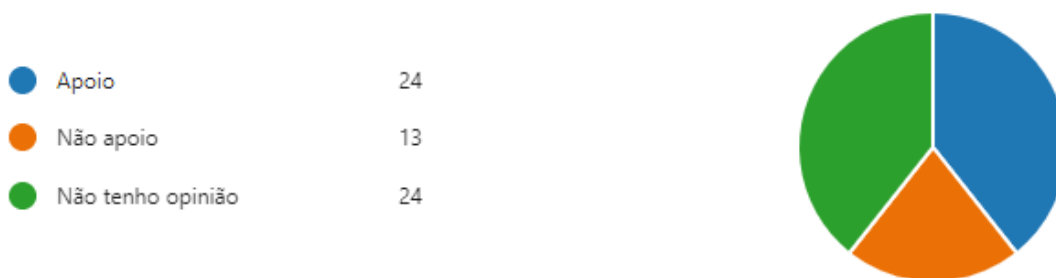


Figura 45: Respostas à pergunta "Qual é a sua opinião sobre os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado ao consumo de carne de cão?" do inquérito português



Figura 46: Respostas à pergunta "Qual é a sua opinião sobre os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado ao consumo de carne de cão?" do inquérito chinês

Analisando os resultados da pergunta "Qual é a sua opinião sobre os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado ao consumo de carne de cão?" nos inquéritos chineses e portugueses, observamos as seguintes tendências:

Nos inquéritos portugueses, 24 participantes demonstraram apoio aos movimentos de direitos dos animais e ao ativismo relacionado a este tipo de prática, enquanto 13 participantes não apoiam. Além disso, 24 participantes não expressaram uma opinião sobre o assunto. Esses resultados indicam que há uma proporção maior de participantes portugueses que apoiam os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado a este tipo de consumo em comparação com aqueles que não apoiam, mas também há uma parcela significativa que não possui uma opinião formada.

Já nos inquéritos chineses, 27 participantes manifestaram apoio aos movimentos de direitos dos animais e ao ativismo relacionado a este tipo de consumo, enquanto 23 participantes não apoiam. No entanto, 40 participantes não expressaram uma opinião sobre o assunto. Esses resultados mostram que os participantes chineses estão mais divididos em relação ao apoio aos movimentos de direitos dos animais e ao ativismo relacionado a este tipo de consumo, com uma proporção maior de participantes que não possuem uma opinião formada.

Em resumo, a análise desses resultados revela que tanto nos inquéritos portugueses quanto nos chineses, há uma maior proporção de participantes que apoiam os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado a este tipo de consumo em comparação com aqueles que não apoiam. No entanto, os participantes chineses apresentam uma maior divisão de opiniões, com uma proporção maior de participantes que não possuem uma opinião formada sobre o assunto em comparação com os participantes portugueses.

significativamente entre os participantes portugueses e chineses. A análise das respostas revela uma série de razões para apoiar ou rejeitar este tipo de consumo, muitas vezes fundamentadas em questões culturais, éticas e emocionais.

Entre os inquiridos portugueses, a maioria manifestou desaprovação a este tipo de consumo, citando razões como a relação especial entre humanos e cães, a identificação dos cães como animais de estimação e não como alimento e preocupações com o bem-estar animal. Algumas respostas reconhecem a liberdade de escolha e argumentam que, apesar de não concordarem pessoalmente com este tipo de consumo, respeitam as escolhas de outras pessoas e culturas.

Por outro lado, as respostas dos inquiridos chineses mostram uma maior diversidade de opiniões. Algumas pessoas apoiam este tipo de consumo, enquanto outras desaprovam-no. As justificações variam desde questões culturais, como a tradição de consumir carne de cão em algumas regiões da China, até preocupações com a crueldade animal e a relação especial entre cães e seres humanos. Alguns participantes chineses também mencionam que este tipo de consumo deveria ser limitado a animais criados em condições adequadas e não a animais de estimação ou animais de rua.

É importante ressaltar que os resultados deste inquérito não podem ser considerados representativos de todas as opiniões existentes em Portugal e na China, uma vez que a amostra de participantes é limitada e pode ser enviesada. Contudo, os resultados apresentam uma visão interessante das diferentes perspetivas e abordagens culturais em relação a este tipo de consumo.

Em conclusão, este tipo de prática é uma questão complexa e multifacetada, que envolve considerações culturais, éticas e emocionais. É fundamental promover um diálogo respeitoso e compreensivo entre culturas, de forma a entender as diferentes perspetivas e encontrar soluções que levem em consideração o bem-estar animal, os direitos humanos e as tradições culturais.

4.3. Limitações e futuras investigações

Neste estudo, identificamos algumas limitações que devem ser abordadas para melhorar a compreensão do tema e fornecer informações mais precisas sobre as atitudes e crenças em relação ao consumo de carne de cão em diferentes culturas. Também sugerimos áreas para futuras investigações que possam contribuir para um entendimento mais aprofundado desta questão complexa e multifacetada.

Uma das principais limitações deste inquérito é a amostra de participantes. O número de participantes, bem como a distribuição demográfica, pode não ser representativo da população de cada país. Além disso, o método de recrutamento pode ter introduzido um viés de seleção, pois aqueles que optam por participar num inquérito sobre o este tópico podem ter opiniões mais fortes sobre o assunto. Futuras investigações poderiam utilizar amostras maiores e mais representativas, garantindo uma distribuição demográfica equilibrada e diversificada.

Outra limitação é a forma como as perguntas foram formuladas e apresentadas no inquérito. Algumas questões podem ter sido interpretadas de maneira diferente pelos participantes ou podem ter desencadeado respostas emocionais específicas. Seria útil, em estudos futuros, validar a clareza e a compreensão das perguntas e opções de resposta antes da aplicação do inquérito.

As futuras investigações também poderiam explorar as atitudes em relação ao consumo deste tipo de carne noutras culturas e países, expandindo o escopo da pesquisa e fornecendo uma compreensão mais abrangente das diferentes perspetivas sobre o assunto. Isso ajudaria a identificar padrões e tendências globais e a explorar fatores socioculturais, históricos e religiosos que influenciam as atitudes e crenças das pessoas.

Além disso, seria interessante investigar a relação entre a opinião sobre o consumo de carne de cão e outros fatores, como a posição em relação ao bem-estar animal, o consumo de carne em geral e a disposição para experimentar diferentes tipos de carne ou alimentos de origem animal. Essas investigações podem revelar associações relevantes e fornecer *insights* sobre a influência de valores pessoais e culturais na formação das opiniões sobre a ingestão de carne de cão.

Em suma, apesar das limitações identificadas neste estudo, os resultados fornecem uma visão preliminar das diferentes perspetivas em relação esta prática. Futuras investigações devem abordar essas limitações e expandir o escopo da pesquisa para fornecer uma compreensão mais aprofundada e abrangente deste tema controverso e culturalmente sensível.

Conclusão

A presente investigação forneceu uma análise detalhada do consumo de carne de cão, uma prática que, apesar de repleta de controvérsias, é um aspeto intrincado e longamente estabelecido em várias culturas, com destaque para a chinesa. De facto, ao analisar a evolução histórica deste fenómeno, verificámos que o seu significado e prática foram moldados por inúmeros fatores socioeconómicos, culturais e históricos, criando um quadro extremamente diversificado.

Contudo, não podemos ignorar as vozes críticas que se levantam contra esta prática, baseadas em princípios éticos e morais. O estatuto especial que os cães têm na sociedade contemporânea, enquanto animais de estimação e companheiros leais, desafia a legitimidade de utilizar esta espécie para consumo. Esta questão levanta um debate profundo e necessário sobre os limites da nossa relação com os animais e como esta é moldada pelas circunstâncias culturais e históricas.

Outra importante conclusão deste estudo é a diversidade de opiniões que emergem ao abordar este tema. A análise dos resultados do inquérito realizado demonstrou uma grande disparidade nas atitudes das pessoas, mostrando como fatores culturais, históricos e individuais moldam as nossas perceções e valores. Isso enfatiza a necessidade de um diálogo intercultural contínuo para promover a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais.

Entretanto, é importante ressaltar que este estudo não visa promover nem criticar este tipo de práticas, mas sim proporcionar um olhar académico e imparcial sobre a questão. O objetivo principal desta pesquisa foi aumentar a compreensão sobre esta prática, destacando a sua complexidade e a diversidade de opiniões a ela associadas.

Também é relevante mencionar que, apesar das diferenças culturais e opiniões variadas, uma particularidade parece ser comum: a necessidade de tratamento humano e ético para com os animais. Independentemente das perspetivas sobre o consumo de carne de cão, a maioria dos participantes do inquérito concordou que o bem-estar animal é de extrema importância. Isso indica uma crescente consciência sobre a questão dos direitos dos animais, o que é um passo importante em direção a um tratamento mais compassivo e ético dos animais.

Com base nisso, futuras pesquisas poderiam explorar ainda mais as atitudes e perceções sobre o bem-estar animal, bem como o impacto destas opiniões nas escolhas alimentares e comportamentos dos indivíduos. Além disso, seria interessante investigar as opiniões das pessoas em outras partes do mundo onde

a ingestão deste tipo de carne não é tão prevalente, para obter uma compreensão mais completa e global da questão.

Para terminar, a presente dissertação destaca a necessidade de uma abordagem equilibrada e culturalmente sensível ao abordar esta questão. É crucial reconhecer a diversidade das práticas culturais e respeitar as diferentes perspectivas que emergem deste panorama diversificado. Contudo, é igualmente crucial promover o bem-estar animal e assegurar que qualquer prática que envolva animais seja conduzida de forma ética e humana. A investigação atual expõe a complexidade inerente a este debate, reforçando a necessidade de um diálogo contínuo, respeitoso e informado sobre a questão.

Além disso, o estudo também ressalta a importância da educação e da sensibilização para as questões relativas ao bem-estar animal. Independentemente das nossas opiniões sobre o consumo de carne de cão, é fundamental que continuemos a aprender e a informar-nos sobre as questões que afetam os animais e a tomar decisões conscientes com base nessa informação. Ao fazê-lo, poderemos assegurar que as nossas práticas e atitudes relativamente aos animais são, acima de tudo, instruídas, respeitadas e eticamente sólidas.

Por último, mas não menos importante, este trabalho serve como um lembrete para o papel crucial que a pesquisa académica pode desempenhar na informação e moldagem do debate público. Ao procurar fornecer uma análise imparcial e fundamentada sobre a ingestão de carne de cão, esta dissertação poderá contribuir para uma discussão mais informada e matizada. Neste sentido, esperamos que este trabalho inspire mais pesquisas e diálogos sobre este tema importante e complexo.

Em suma, esta dissertação mostrou que o consumo de carne de cão é um tema complexo, repleto de nuances e moldado por uma variedade de fatores culturais, históricos e individuais. Embora a prática seja controversa e amplamente debatida, a discussão é enriquecida pela compreensão da sua história, contextos e as diferentes perspectivas que as pessoas têm sobre ela. À medida que avançamos, devemos continuar a explorar este tema com abertura, respeito e uma vontade constante de aprender e compreender.

Bibliografia

- Ahmed, S. (2009). *Man escapes charges for barbecuing pet dog*. Retrieved from CNN:
<https://edition.cnn.com/2009/WORLD/asiapcf/08/18/new.zealand.dog.bbq/index.html>
- Ahmed, S. (2009, 08 18). *SPCA: Eating pets more common than thought*. Retrieved from TVNZ:
<https://edition.cnn.com/2009/WORLD/asiapcf/08/18/new.zealand.dog.bbq/index.html>
- Animals Asia. (2016). *Where do Dogs for the Meat Trade Come From? Turns Out Most are Stolen From Rural Homes*. Retrieved from One Green Planet:
<https://www.onegreenplanet.org/animalsandnature/chinas-meat-dog-farms-are-a-myth/>
- Animals Asia. (2017, 08 25). *5 reasons the dog meat trade must end*. Retrieved from Animals Asia:
<https://www.animalsasia.org/us/media/news/news-archive/5-reasons-the-dog-meat-trade-must-end.html>
- Ask Pet Guru. (2023, 01 02). *The Legality of eating dog meat in Canada*. Retrieved from Ask Pet Guru:
<https://askpetguru.com/the-legality-of-eating-dog-meat-in-canada/>
- Australian Dog Lover. (2017, 06). *Xoloitzcuintle or mexican hairless dog*. Retrieved from Australian Dog Lover: <https://3.bp.blogspot.com/-GrtIsCRkDik/WUhuoRIQbal/AAAAAAAAAN7M/CB-lzYIPhHIVuhOZciEj3inDBWK-1UiXgCLcBGAs/s1600/Xoloitzcuintle-Breed-Profile-Dog-Effigy-Pre-hispanic-Mexico.jpg>
- Baggini, J. (2016, 06 20). *China dog meat festival: Is it really so bad to eat dog?* Retrieved from CNN:
<https://www.cnn.com/2016/06/19/opinions/china-dog-meat-festival-hypocrisy/index.html>
- Bale, R. (2017, 07 12). *Chinese Youth Embrace New Attitudes Toward Pets and Wildlife*. Retrieved from National Geographic: <https://www.nationalgeographic.com/animals/article/wildlife-watch-china-changing-animal-protection>
- Bamidele, M. (2021, 07 08). *Thousands sign petition to stop consumption of dog meat in Nigeria*. Retrieved from Guardian: <https://guardian.ng/life/thousands-sign-petition-to-stop-consumption-of-dog-meat-in-nigeria/>
- BBC News. (2017, 04 12). *The countries where people still eat cats and dogs for dinner*. Retrieved from BBC News: <https://www.bbc.com/news/newsbeat-39577557>
- BBC News. (2020, 08 08). *Dog meat: First Cambodian province bans sale and consumption*. Retrieved from BBC News: <https://www.bbc.com/news/world-asia-53334854>
- BBC News Pidgin. (2021, 09 10). *Meet de people from Ghana who dey eat cats and dogs*. Retrieved from BBC News Pidgin: <https://www.bbc.com/pidgin/tori-58513310>

- Bekoff, M. (2021, 03 01). *Animal Welfare in China: Tradition, Facts, and Fiction*. Retrieved from Psychology Today: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/animal-emotions/202103/animal-welfare-in-china-tradition-facts-and-fiction>
- Bender, K. (2020, 02 28). *Shenzhen Moving to Be the First City in China to Outlaw Cat and Dog Meat Consumption*. Retrieved from People: <https://people.com/pets/shenzhen-china-ban-dog-meat-consumption/>
- CGTN. (2020, 04 13). *75% of Chinese support Shenzhen's ban on eating dog meat: survey*. Retrieved from CGTN: <https://news.cgtn.com/news/2020-04-13/75-of-Chinese-support-Shenzhen-s-ban-on-eating-dog-meat-survey-PEGKXWtYis/index.html>
- Chang, E. (2010, 03 09). *Inside the cat and dog meat market in China*. Retrieved from CNN: <https://www.cnn.com/2010/WORLD/asiapcf/03/09/china.animals/index.html>
- Chen, Y.H. 陈雅惠. (2017). *Switzerland is not the same: subvert your imagination of the most powerful small country. 瑞士不一樣：顛覆你对最强小国的想像 (Ruishi bù yīyàng: diān fù nǐ duì zuì qiáng xiǎo guó de xiǎng xiàng)*. ECUS Publishing House.
- China Daily. (2011, 04 25). *Debate: Dog meat*. Retrieved from China Daily: http://www.chinadaily.com.cn/opinion/2011-04/25/content_12384509.htm
- Cochrane, J. (2017, 03 25). *Indonesians' Taste for Dog Meat Is Growing, Even as Others Shun It*. Retrieved from The New York Times: <https://www.nytimes.com/2017/03/25/world/asia/indonesia-dog-meat.html>
- Cortés, H. (1986). *Letters from Mexico*. Yale University Press.
- Crawford, C. (2018, 01 16). *Questions & Answers: Do They Actually Eat Dogs in China?* Retrieved from Crawford Creations: <https://crawfordcreations.org/eating-dog-china/>
- Diaz, C. (2022, 12 22). *What You Need To Know About The Dog Meat Trade In China*. Retrieved from Urbal Splatter: <https://www.urbansplatter.com/2022/12/what-you-need-to-know-about-the-dog-meat-trade-in-china/>
- DW. (2020, 09 04). *China pushes draft law to reclassify dogs as pets*. Retrieved from DW: <https://www.dw.com/en/china-pushes-draft-law-to-reclassify-dogs-as-pets-not-livestock/a-53079433>
- Eric, N., & Thys, O. (1982). Préparation et commercialisation de la viande canine chez les Vamé Mbrémé population animiste des monts Mandara. In E. T. Nyssens, *Tropical Animal Production for the Benefit of Man* (pp. 511–517). Antwerp.

- ESDAW. (2020). *Dog and cat meat - Philippines*. Retrieved from ESDAW: <https://www.esdaw.eu/dog-cat-meat-philippines.html>
- Fallon, S., & Enig, M. (2000). *Guts and Grease: The Diet of Native Americans*. Retrieved from https://web.archive.org/web/20060925225102/http://www.westonaprice.org/traditional_diet/native_americans.html
- Grimmelt, A., Hong, S., Paula, R., Zhang, C., & Zhou, J. (2023, 02 10). *For love of meat: Five trends in China that meat executives must grasp*. Retrieved from McKinsey & Company: <https://www.mckinsey.com/industries/consumer-packaged-goods/our-insights/for-love-of-meat-five-trends-in-china-that-meat-executives-must-grasp>
- Huanqiu, 环球时报. (2021, December 13). *French media: in Vietnam for the first time in the city of banned dogs and cats* 法媒：在越南首次出现禁食猫狗城市. 法媒 *méi :zài yuè nán shǒu cì chū xiàn jìn shí māo gǒu chéng shì*. Retrieved from Huanqiu: <https://world.huanqiu.com/article/45xpLL6IS80>
- Humane Society International. (2017, 06 12). *New survey reveals dog meat consumption in Yulin China isn't popular despite controversial dog meat festival*. Retrieved from Humane Society International: <https://www.hsi.org/news-media/yulin-dog-meat-survey-061217/>
- Humane Society International. (2020). *Asia's Dog Meat Trade: FAQs*. Retrieved from Humane Society International: <https://www.hsi.org/news-media/dog-meat-trade-faqs/>
- Humane Society International. (2022, 06 20). *On eve of China's Yulin dog meat 'festival', Chinese police and activists intercept a truck of 386 dogs headed to the city for slaughter*. Retrieved from Humane Society International: <https://www.hsi.org/news-media/yulin-dog-meat-festival/>
- Inf News. (2023, 02 22). *The history of "dog meat" in China: It was a palace "treasure" in the Qin and Han dynasties, and it was only eaten by the poor in the Qing dynasty*. Retrieved from Inf News: <https://inf.news/en/pet/378c3f20a19b808d0ee2a6bb125007bf.html>
- Irby, M. (2020, 05 2020). *Animal Wellness Action Celebrates China's New Policy Banning the Dog Meat Trade*. Retrieved from News Wires: https://www.einnews.com/pr_news/518275325/animal-wellness-action-celebrates-china-s-new-policy-banning-the-dog-meat-trade
- Jubilant Stewards of Africa. (2018, 08 17). *In Ghana Dog meat is a 'delicious' meal*. Retrieved from Jubilant Stewards of Africa: <https://www.jubilantstewards.com/ghana-dog-meat-valuable-meal/>
- Jun, L. 军武次位面. (2019, November 17). *Dog meat sales in the world's first South Korea, banned*

- from eating dog meat? 狗肉 销量世界第一的韩国,禁止吃狗肉? gǒu ròu xiāo liàng shì jiè di yī de hán guó , jìn zhǐ chī gǒu ròu? Retrieved from Six Park News: <https://www.6parknews.com/newspark/index.php?app=news&act=view&nid=386758>
- Kallingal, M. (2021, 08 14). *CDC ban on dog imports leaves rescued animals from China in limbo*. Retrieved from CNN: <https://edition.cnn.com/2021/08/14/us/cdc-dog-ban-china-rescues/index.html>
- Lam, O. (2014, 06 10). *China's Dog Meat Festival – Cruelty or Culture?* Retrieved from Global Voices: <https://globalvoices.org/2014/06/10/chinas-dog-meat-festival-cruelty-or-culture/>
- Ledford, H. (2022, 04 03). *What countries eat dogs? 17 places and why they do it*. Retrieved from The Pampered Up: <https://www.thepamperedpup.com/what-countries-eat-dogs/>
- Lewis, S. (2020, 04 10). *China reclassifies dogs as pets, not livestock, in wake of the coronavirus*. Retrieved from CBS News: <https://www.cbsnews.com/news/coronavirus-china-reclassifies-dogs-pets-not-livestock/>
- Li, G., 李刚. (2011). Dog bones from the Yangshao site and their paleobiological analysis. 杨树岭遗址的狗骨遗存及其古生物学分析. *Journal of Northwest University (Natural Science Edition)*. 西北大学学报(自然科学版), 41(2), 161-168.
- Li, P. (2015, 06 19). *Friend or food? Dog meat trade divides China*. Retrieved from CNN: <https://edition.cnn.com/2015/06/18/opinions/china-yulin-dog-festival-peter-li/index.html>
- Li, P. J. (2016, 03 08). *China's Dog Fight*. Retrieved from Foreign Affairs: <https://www.foreignaffairs.com/articles/china/2016-03-08/chinas-dog-fight>
- Li, P. J. (2017, 05 03). *Animal rights activism in China*. Retrieved from Ohio State University: <https://u.osu.edu/mclc/2018/03/07/animal-rights-activism-in-china/>
- Li, P., Sun, J., & Yu, D. (2017, 10 20). Dog “Meat” Consumption in China. *A Survey of the Controversial Eating Habit in Two Cities*.
- Li, P., 刘朴兵. (2006). Briefly discuss the ancient Chinese tradition of consuming dog meat and people's attitudes towards it. 略论 中国古代 的食狗之 风及 人们. p. 1.
- Li, M.F. 李暮非. (2015). Is it civilized if you don't eat dog meat? 不吃狗肉就文明了吗? Bù chī gǒu ròu jiù wén míng liǎo ma ? *China Academic Journal*, 20-23.
- Littlefair, P. (2020). *Is this really the end of China's dog meat trade?* Retrieved from RSPCA:

- <https://www.rspca.org.uk/-/9429126>
- Liu, H. (2018). The legal status of dogs in Taiwan. *Animal Law*, 24(2), 173-192.
- Liu, J. (2015, 06 28). *The day my dog was cooked for dinner*. Retrieved from BBC News:
<https://www.bbc.com/news/magazine-33283694>
- Ma, Y. (2022, 03 01). *Meat industry in China - statistics & facts*. Retrieved from Statista:
<https://www.statista.com/topics/5264/meat-industry-in-china/#topicOverview>
- Maloney, A. (2021, 01 21). *Inside China's brutal dog meat trade where live dogs have legs hacked off and are blowtorched to make snacks*. Retrieved from The Sun:
<https://www.thesun.co.uk/news/11131960/china-brutal-dog-meat-trade/>
- Moore, R. (2016, 09 08). *Friends or food? After the video of a greyhound being boiled alive shocked the world, why is dog meat considered a delicacy in China?* Retrieved from The Sun:
<https://www.thesun.co.uk/living/1748508/why-dog-meat-considered-delicacy-china/>
- Mwamba, D. (2001, 12 19). Democratic Republic of Congo: Baluba Tribes People Believe Dog Meat Is Good For Ones Health. (Reuters, Interviewer)
- Pacelle, W. (2015, 10 11). *Don't For a Minute Excuse Eating Dog Meat As a Cultural Prerogative*. Retrieved from The Humane Society of USA: <https://blog.humanesociety.org/2015/11/dog-meat-is-not-a-cultural-prerogative.html>
- Pallotta, N. (2020, 04 20). *China Reclassifies Dogs from "Livestock" to "Companion Animals"*. Retrieved from Animal Legal Defense Fund: <https://aldf.org/article/china-reclassifies-dogs-from-livestock-to-companion-animals/>
- Park , C.-k. (2020, 08 21). *North Koreans eating pet dogs story is of questionable pedigree: Russia*. Retrieved from South China Morning Post: <https://www.scmp.com/week-asia/lifestyle-culture/article/3098239/north-koreans-eating-pet-dogs-story-questionable>
- Pfabigan, J. (2020). *The Dog and Cat Meat Trade in Southeast Asia: A Threat to Animals and People*. FOUR PAWS.
- Phillips, C. (2014, November 26). *Not Just for Christmas: Swiss Urged to Stop Eating Cats and Dogs*. Retrieved from Newsweek: <https://www.newsweek.com/not-just-christmas-swiss-urged-stop-eating-cats-and-dogs-287378>
- Premium Times. (2022, 04 07). *Nigeria is country with third highest dog consumption rate in the world – Report*. Retrieved from Premium Times:
<https://www.premiumtimesng.com/entertainment/naija-fashion/522487-nigeria-is-country-with-third-highest-dog-consumption-rate-in-the-world-report.html>

- Randall, I. (2019, 05 08). *Dogs ritually sacrificed during China's Shang dynasty were mostly PUPPIES and some were even buried alive*. Retrieved from Mail Online UK: <https://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-7005517/Dogs-ritually-sacrificed-Chinas-Shang-dynasty-PUPPIES-buried-alive.html>
- Ristic, J. (2017). *Veganism and animal rights: Activist movements in the West*. Retrieved from Alimentaryum: <https://www.alimentaryum.org/en/story/veganism-and-animal-rights-activist-movements-west>
- Sandburg, C. (1970).
- Standaert, M. (2020, 04 09). *China signals end to dog meat consumption by humans*. Retrieved from The Guardian: <https://www.theguardian.com/environment/2020/apr/09/china-signals-end-to-dog-meat-consumption-by-humans>
- Sun, C. 孙长存. (1994). The relationship between ancient Chinese sacrifices and dog breeding. 中国古代祭祀与养犬的关系 (Zhōngguó gǔdài jìsì yǔ yǎngquǎn de guānxi). *Cultural Relics and History*. 文物与历史, 60-65.
- The Associated Press. (2018, 12 21). *President Trump signs the Farm Bill making dog and cat meat illegal in the United States*. Retrieved from WRDW: <https://www.wrdw.com/content/news/President-Trump-Signs-the-Farm-Bill-Making-Dog-and-Cat-Meat-Illegal-in-the-United-States-503308841.html>
- Thomson, B. (2020, 03 11). *Chinese company claims eating dogs is a way to show 'cultural confidence'*. Retrieved from Daily Mail: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-8099995/Chinese-company-claims-eating-dogs-way-cultural-confidence.html>
- Wang, S. (2020, 4 2). *Shenzhen becomes first Chinese city to ban eating cats and dogs*. *CNN*. Retrieved from CNN: <https://edition.cnn.com/2020/04/02/asia/shenzhen-cats-dogs-ban-scli-intl/index.html>
- World Population Review. (2023, 4 3). *What Countries Eat Dogs?* Retrieved from World Population Review: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/what-countries-eat-dogs>
- Xiao, B. (2018, 02 16). *Chinese New Year: Remembering how I first ate dog meat, and how differences bring us together*. Retrieved from ABC News: <https://www.abc.net.au/news/2018-02-17/chinese-dog-meat-eating-linked-to-history-of-famine/9454394>
- Yifu, H. (2014, 07 30). *The myth of dog-eating in China*. Retrieved from China Dialogue: <https://chinadialogue.net/en/food/7175-the-myth-of-dog-eating-in-china/>

Zosimo , J. (2023, 11 06). *17 Countries That Eat Dogs and Why They Do It*. Retrieved from Top Dog
Tips: <https://topdogtips.com/what-countries-eat-dogs/>

Anexos

Anexo 1: Questionário sobre o consumo de carne de cão em chinês.

1.您的年龄是？

- <18 岁
- 18-24 岁
- 25-34 岁
- 35-44 岁
- 45-54 岁
- 55-64 岁
- 65 岁或以上

2.您的性别是？

- 男性
- 女性
- 其他
- 选择不回答

3.您来自哪个城市？

4.您是否曾经吃过狗肉？

- 是
- 否

我吃过狗肉

5.如果您曾经吃过狗肉，原因是什么？

- 狗肉好吃
- 狗肉营养高
- 好奇
- 其他

6.您吃狗肉的频率是？

- 经常吃
- 偶尔吃
- 很少吃

7.您在食用狗肉时是否知道这是狗肉？

- 是
- 否

8.如果您曾经吃过狗肉，是在什么场合？

- 特殊活动或典礼
- 日常餐点
- 前往其他国家旅行
- 其他

9.您认为狗肉等同于猪肉、羊肉吗？

- 是的
- 不是

10.您以后还会继续吃狗肉吗？

- 会
- 不会
- 不确定

我从未吃过狗肉

5.如果您从未吃过狗肉，主要原因是什么？

- 动物福利问题
- 公共卫生和食品安全风险
- 文化和道德问题
- 其他

继续调查

6.您是否认为应该禁止食用狗肉？

- 是
- 否
- 无意见

7.您如何看待目前养殖、运输和屠宰狗肉的做法？

- 可接受
- 不可接受
- 无意见

8.您是否认为在您的社会中，食用狗肉在文化上是可以接受的？

- 是
- 否
- 无意见

9.您对于动物权益运动和与狗肉消费相关的激进行动有什么看法？

- 支持
- 不支持
- 无意见

10.您是否同意食用狗肉？为什么？请解释您的观点。

Anexo 2: Questionário sobre o consumo de carne de cão em português.

1. Qual é a sua idade?

- < 18 anos
- 18-24 anos
- 25-34 anos
- 35-44 anos
- 45-54 anos
- 55-64 anos
- 65 anos ou mais

2. Qual é o seu género?

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não dizer

3. Você já consumiu carne de cão?

- Sim
- Não

Já consumi carne de cão

4. Se você já consumiu carne de cão, qual foi a razão?

- Pelo bom sabor
- Pela nutrição
- Curiosidade
- Outra

5. Quantas vezes consome carne de cão?

- Regularmente
- Às vezes
- Raramente

6. Se você já consumiu carne de cão, sabia que era carne de cão?

- Sim
- Não

7. Se você já consumiu carne de cão, em que ocasião foi?

- Num evento especial ou cerimônia
- Numa refeição do dia-a-dia
- Numa viagem a outro país
- Outra

8. Acha que a carne de cão é igual a outras carnes?

- Sim
- Não

9. Tenciona consumir carne de cão no futuro?

- Sim
- Não
- Talvez

Nunca consumi carne de cão

4. Se você nunca consumiu carne de cão, qual é a principal razão?

- Preocupações com o bem-estar animal
- Riscos à saúde pública e segurança alimentar
- Questões culturais e éticas
- Outra

Continuação do inquérito

5. Você acredita que o consumo de carne de cão deve ser proibido?

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

6. O que você acha das práticas atuais de criação, transporte e abate de cães para consumo humano?

- Aceitável
- Inaceitável
- Não tenho conhecimento suficiente para responder

7. Você acredita que o consumo de carne de cão é culturalmente aceitável na sua sociedade?

- Sim
- Não
- Talvez

8. Qual é a sua opinião sobre os movimentos de direitos dos animais e o ativismo relacionado ao consumo de carne de cão?

- Apoio
- Não apoio
- Não tenho opinião

9. Você concorda com o consumo de carne de cão? Porquê? Por favor, explique a sua opinião.